

AVALIAÇÃO

SUMÁRIO

Orientações Gerais para todas as disciplinas	02
Orientações específicas	
Arte.....	03
Biologia.....	05
Ciências.....	08
Educação Física.....	13
Ensino Religioso.....	17
Filosofia.....	17
Física.....	18
Geografia.....	25
História.....	28
LEM.....	31
Língua Portuguesa/Literatura.....	33
Matemática.....	37
Química.....	38
Sociologia.....	40
Apresentação dos Instrumentos	43
• Atividade de Leitura Compreensiva de textos.....	43
• Projeto de pesquisa bibliográfica.....	44
• Produção de texto.....	44
• Palestra/Apresentação oral.....	45
• Atividades experimentais.....	46
• Projeto de pesquisa de campo.....	46
• Relatório.....	47
• Seminário.....	48
• Debate.....	49
• Atividade a partir de texto literário.....	49
• Atividade a partir de recursos audiovisuais.....	50
• Questões discursivas.....	51
• Questões objetivas.....	52
Para inserir as atividades no Portal.....	52

ORIENTAÇÕES GERAIS

Caros colegas professores!

Estamos iniciando os trabalhos do Grupo de Estudos 2008 e desejamos boas vindas a todos quanto, assumindo sua formação continuada, escolheram participar do grupo da sua disciplina, buscando o aprimoramento da prática pedagógica.

O tema a ser estudado e discutido neste ano é a Avaliação Escolar. Todos sabemos das polêmicas geradas a respeito das práticas avaliativas e sabemos, também, da necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos a respeito da Avaliação, para que nossa contribuição, na construção de uma escola pública de qualidade para os estudantes paranaenses, realmente se efetive.

O produto dos grupos de estudos neste ano será um conjunto de 15 (quinze) atividades avaliativas para um banco dessas atividades no portal Dia a dia educação. Os modelos de atividades a serem produzidas são os seguintes:

1. Atividades de Leitura (compreensiva/crítica) de textos
2. Projeto de pesquisa bibliográfica
3. Produção de Texto
4. Projeto de pesquisa de campo
5. Seminário
6. Debate
7. Relatório
8. Atividades com textos literários
9. Atividades com recursos áudio-visuais
10. Atividades Experimentais
11. Palestra
12. Trabalho em grupo (diferentes atividades: escrita, oral, gráfica, corporal, construção de maquetes, painéis, etc.)
13. Questões objetivas
14. Questões discursivas

No segundo encontro, todos os grupos receberão o material com a explicação de cada um destes modelos.

Lembramos a todos os colegas que a carga horária dos grupos de estudos prevê 6 horas não presenciais, para que os integrantes possam fazer a leitura prévia dos textos. Esta leitura prévia pode resultar em encontros bem mais produtivos no que se refere à riqueza das discussões

A metodologia de trabalho para os grupos, neste ano de 2008, é a seguinte:

1º Encontro:

- Todos os grupos escolhem seu coordenador
- Reflexão e discussão sobre as idéias do texto preparado para esta primeira reunião do grupo.

2º Encontro:

- Reflexão e discussão sobre o texto que trata dos Instrumentos de Avaliação. Neste material, além de uma proposta de reflexão, há a explicação sobre cada um dos modelos indicados para a produção dos grupos.
- Produção de três atividades avaliativas

Observações importantes:

1. As atividades produzidas durante o ano devem contemplar os catorze modelos indicados, salvo alguma orientação específica da equipe da disciplina.
2. Os detalhes sobre a inscrição no Portal e a maneira de inserir as atividades estão no final destas orientações.

3º Encontro:

- Reflexão e discussão a partir dos textos encaminhados pelas equipes disciplinares.
- Produção de três atividades avaliativas.

4º Encontro:

- Reflexão e discussão a partir dos textos encaminhados pelas equipes disciplinares.
- Produção de três atividades avaliativas.

GRUPO DE ESTUDO DE ARTE

3º Encontro.

Texto: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad 2006, p. 65-102. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 3)

a) Ler o texto de Vasconcellos, analisando criticamente as argumentações do autor, debatendo a relação conteúdo e forma na educação. Selecionar e discutir quais as formas e instrumentos de avaliação possíveis de serem realizadas na disciplina de Arte, considerando a realidade cotidiana de sua escola.

b) Construção e elaboração de três atividades avaliativas.

4º Encontro.

Textos:

1) VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da mente.** São Paulo: M. Fontes, 1991. Capítulo 6:

Interação entre aprendizado e desenvolvimento. Zona de desenvolvimento proximal: uma nova abordagem. p. 89-103.

2) PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica.**

Capítulo 5: *Avaliação.*

- a) Os participantes deverão ler e debater sobre o a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, bem como do conceito de zona de desenvolvimento proximal. (Texto 1)
- b) Ler e debater o texto de avaliação da DCE relacionando com o texto de Vygotsky, discutir a diferença de capital cultural e percurso escolar entre os alunos em relação ao conhecimento artístico, e suas implicações na avaliação para o ensino de arte. (Texto 2)
- c) Realizar para o próximo encontro um diagnóstico dos seus próprios alunos, registrando de forma escrita o conhecimento em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, que os alunos já possuem, ou seja, a zona de desenvolvimento real de uma ou mais classes de aula, das habilidades e conhecimentos prévios que possuem.
- d) Construção e elaboração de três atividades para uma avaliação diagnóstica.

5º Encontro:

Textos:

1) PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de 1º Grau. **Currículo Básico para escola pública do Paraná.** Curitiba: SSED/DEPG,1992. Capítulo 4: *Avaliação.* 172-173.

2) DEL BEN, L.M. *Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professoras de música do Ensino Fundamental.* In: HENTSCHKE, L. SOUZA, J. (organizadoras) **Avaliação em música: reflexões e práticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

3) INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: Cópia de dois instrumentos aplicados em sala de aula para análise e reestruturação a partir do estudo realizado desde o primeiro encontro.

- a) Apresentação dos diagnósticos realizados por cada um dos participantes e debate sobre as semelhanças e diferenças que os alunos de cada turma diagnosticada já possuem, sobre o conhecimento em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Após este debate, pensar coletivamente como, a partir do diagnóstico, pode ser realizado o desenvolvimento das aulas e a avaliação nas classes.
- b) Ler e debater sobre a avaliação nas escolas: tradicional, escola nova e tecnicista, descritas no Currículo Básico, bem como a proposta do currículo, relacionando à prática avaliativa de cada um e de colegas da disciplina. Escrever um texto, explicitando a sua forma de avaliar, e em que momentos ela aproxima-se de uma ou outra destas concepção de avaliação, presentes no ensino de Arte.
- c) Analisar a avaliação realizada pelos professores no texto da DEL BEN e os dois instrumentos

de avaliação, aplicados em sala de aula da rede pública estadual. Após estes estudos, reestruturar os instrumentos de avaliação analisados, incorporando o conteúdo dos textos estudados desde o 1º encontro

- d) Construção e elaboração de três atividades avaliativas.

GRUPO DE ESTUDO DE BIOLOGIA

3º Encontro

Neste encontro retomamos as reflexões sobre a avaliação e as questões que a cercam. Para tanto, selecionamos um texto que fundamentará a reflexão sobre a avaliação como parte do processo ensino e aprendizagem de Biologia.

Abaixo estão duas questões que, acreditamos, contribuirão para nortear a reflexão sobre o tema, bem como, para produção de atividades avaliativas.

Romão (1998: 63-64), citado no texto “Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências” (p.8) afirma que:

“uma concepção dialética de educação e, conseqüentemente, de avaliação, parte da realidade concreta para organizar a reflexão sobre ela e, em seguida, intervir nessa mesma realidade, de modo mais consistente, no sentido da mudança do sentido dos processos em benefício da maioria dos envolvidos”

- Com base na afirmação acima reflita, analise e discuta com o grupo, as possíveis formas de avaliação feitas pelo professor ao adotar uma concepção formativa contextualizada com a realidade do aluno em sua prática de sala de aula, visando também a avaliação do próprio ensino.

O depoimento abaixo foi extraído da obra ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 83-85.

Havia uma professora que sempre falava de suas dúvidas sobre o modo como estava avaliando a seus alunos e alunas. Mostrava seu reconhecimento que a avaliação deveria refletir o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas revelava também seu receio em relação à adequação do processo de avaliação que usava:

“Mas para mim, para mim, é uma coisa muito grande. Pra mim essa criança tem que estar no ano que vem promovida de série. Eu fico numa divisão, certa do que estou fazendo, feliz com aquele progresso! Eu estou vendo que eles estão progredindo, eles estão lendo, estão entendendo o que está se passando, e fico dividida se meço a criança por isso. Vejo que o valor da avaliação escrita é muito grande para definir se a criança vai ser promovida. Porque se ela está alcançando, se ela está subindo de produção, ela não tem C igual aos outros ... mas aí tem diferenças. A gente pensa assim. Aí eu fico pensando, quando chegar o ano que vem, eu não vou estar mais na escola, fico com receio de que esta criança seja posta de lado. Mas não lê assim ...(...) Eu sei o que estou fazendo, mas tenho medo pela criança”.

Observa-se neste depoimento o conflito da professora ao assumir a sua responsabilidade como avaliadora.

- Articulando teoria e prática, analise o depoimento da professora e identifique o modelo de avaliação adotado por ela com base na discussão proposta pelo texto

de SILVA, J.L.P.B; MORADILLO, E.F. de. Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências. **Ensaio**, v. 4, n. 1, jul.2002, anexo.

- Construção e elaboração de três atividades avaliativas

4º Encontro

Texto I:

FREITAS, L. C. de. Avaliação: construindo o conceito. In: **Ciência & Ensino**, Campinas, n. 3, dez. 1997. p. 16-19.

Nesse texto o autor promove a reflexão sobre a subjetividade do ato de avaliar. Com a leitura o grupo poderá analisar a prática avaliativa e aprofundar as discussões a cerca do papel assumido pelo docente ao conceber a avaliação como um ato isolado do processo ensino aprendizagem.

Texto II:

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a Pedagogia do Exame. In: **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Nesse texto o autor analisa a avaliação da aprendizagem centrada nos Exames/provas e promoção, denominada por ele de “pedagogia do Exame” bem como suas implicações para o processo ensino aprendizagem.

Abaixo sugerimos algumas questões que, acreditamos, contribuirão para nortear a reflexão sobre o tema como também servirão como fundamento para a produção de atividades avaliativas.

- Após a leitura dos textos, reflita e discuta se a “pedagogia do Exame” é compatível com a perspectiva teórica das Diretrizes Curriculares.
- Para refletir sobre a questão 2 leia o texto abaixo:

A PROVA: AMIGA OU INIMIGA?

Todo semestre é a mesma coisa:

“- Professor, qual a minha nota?!” Ou então: “- Mestre, sua prova está muito difícil?!” Ou ainda: “- Querido professor, quando o senhor for fazer a prova, por favor, não fale com sua sogra para não estragar tudo!” “- Professor, quase não dormi essa noite, eu até sonhei com sua prova!” “- E aí fulana, estudou? Será que tá difícil, será que o cascudo vai pegar pesado?”

É a PROVA, essa companheira inseparável de professores e alunos. Tem vezes que o período letivo assemelha-se a uma montanha russa com suas provas, tal como quedas vertiginosas, ou mesmo trabalhos complicados, impossíveis de serem encontrados, que lembram loops fantásticos e, até mesmo, as famigeradas provas orais que deixam os alunos com aquela expressão final de quem acabou de passar pelo liquidificador.

Texto extraído da Revista Físio&Terapia; Coluna do Profº Luis Guilherme <http://www.novafisio.com.br/coluna_gui_a_prova.htm>

O discurso dos alunos nesse pequeno texto reflete a concepção de avaliação presente na realidade pedagógica, mas essa compreensão pode ser extrapolada para outros contextos. Nele percebe-se claramente a concepção da “pedagogia do exame”.

- Refletindo sobre a situação responda: como a avaliação proposta por sua prática tem sido

entendida por seus alunos: um instrumento de aprendizagem ou um instrumento de “ameaça e tortura prévia” dos alunos? Como se explica a origem dessa compreensão de seus alunos?

- O seu Plano de Trabalho Docente, desenvolvido para o período letivo de 2008, possibilita a avaliação centrada na aprendizagem? Justifique sua resposta.
- Na p. 18, do **texto II** o autor cita “O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem”. Com base nesta afirmação reflita, analise e discuta sobre a validade ou superação da pedagogia do exame em nossa prática pedagógica.
- Construção e elaboração de três atividades avaliativas

5º Encontro

Neste encontro os estudos serão sobre **as etapas da avaliação e a produção dos instrumentos de avaliação**. Para tanto, selecionamos um texto que fundamentará a reflexão sobre a avaliação como parte do processo ensino e aprendizagem de Biologia “transformando a sala de aula em um espaço de investigação. Como afirma PERRENOUD (1999, p. 104), se o professor conseguir perceber a avaliação na perspectiva desta concepção, melhor seria falar em observação formativa do que de avaliação, pois a palavra avaliação está tão associada “à medida, às classificações, aos boletins escolares, à idéia de informações codificáveis, transmissíveis, que contabilizam o conhecimento” que nos impedem de compreendê-la como um instrumento que possibilita construir representações realistas das aprendizagens as quais permitem voltar o olhar e orientar as aprendizagens em curso. Então a avaliação permite compreender a aprendizagem para intervir na aprendizagem.

Com a finalidade de aprofundar essa reflexão inicial foi indicado o seguinte texto para leitura: Etapas da avaliação, In ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001. (p. 101 - 116).

Articulando a prática docente com a leitura do texto, foram propostas as seguintes questões para reflexão:

- Qual a relação existente entre o Plano de Trabalho Docente e a avaliação? Na nossa prática pedagógica a avaliação tem sido concebida como uma forma de observar e orientar as aprendizagens? Descreva ações desenvolvidas no dia a dia da sala de aula que justificam e exemplificam sua resposta?
- Ao pensarmos em avaliação são inúmeros os instrumentos que podemos utilizar para concretizá-la. Entretanto é importante pensar na construção destes instrumentos levando em conta as aprendizagens. Como podemos propor a avaliação sem tomá-la como o final do processo como propõe o autor? Que encaminhamentos o grupo sugere para adotar tal concepção?
- Pensando sobre o ensino de Biologia e em sua função social, propomos a seguinte

reflexão: as avaliações realizadas indicam em que medida o ensino praticado está colaborando para que os alunos compreendam os processos responsáveis pela diversidade da vida do ponto de vista biológico?

- Construção e elaboração de três atividades avaliativas

GRUPO DE ESTUDO DE CIÊNCIAS

Os textos propostos para o Grupo de Estudo de Ciências contribuem para o entendimento do processo de avaliação inserido no processo ensino-aprendizagem (conteúdo – metodologia – avaliação). Contribuem, também, para a reflexão da avaliação da aprendizagem (investigação da aprendizagem significativa) em superação a avaliação dos conteúdos (modelo “transmitir – verificar – registrar”).

Uma das finalidades do Grupo de Estudo de Ciências é a fundamentação teórico-metodológica tendo como base as Diretrizes Curriculares Estaduais de Ciências, com o objetivo de subsidiar o trabalho pedagógico nas aulas de ciências.

3º ENCONTRO

Texto 1: Avaliação: Construindo o Conceito

FREITAS, L. C. Avaliação: construindo o conceito. **Revista Ciência & Ensino**, n3 dez/1997. Disponível em

<http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/24/31>

Acesso em março/2008

Conteúdo Programático: As raízes do conceito de Avaliação: do tecnicismo aos dias atuais.

Encaminhamento:

Segundo Freitas (2008) o tecnicismo, enquanto teoria pedagógica, influenciou intensamente a escola a partir da década de 1970. Esta corrente baseava seus fundamentos em uma lógica de treinamento adequado de professores e um gerenciamento escolar que tinha como modelo a indústria. Com base nesta afirmação, sugere-se ao grupo discutir a que movimento o autor se refere na frase “ (...) muito semelhante ao que nós assistimos hoje, curiosamente, 20 e tantos anos depois” (lembramos que o texto é de 1997). Como a avaliação, neste contexto, foi influenciada?

O mesmo autor afirma que, na década de 1980, vários grupos de pesquisa começaram a discutir a construção metodológica do ensino e a dialética entre método e conteúdo a ser ensinado. Sugere-se ao grupo que procure discutir de que forma a avaliação passou integrar a pauta de investigação desses grupos; e por quais dimensões de análise a avaliação teve essa investigação efetuada.

Por fim, sugere-se que o grupo busque discutir e investigar junto a seus integrantes, **possíveis** exemplos do que Freitas (2008) cita como “Avaliação Formal” e “Avaliação Informal”.

Recomendamos a leitura do item AVALIAÇÃO nas DCE de Ciências 2008 (disponível no portal dia-a-dia).

Texto 2: Algumas Reflexões sobre a Avaliação dos Estudantes no Ensino de Ciências

BARROS FILHO, J.; SILVA, D. Algumas reflexões sobre a avaliação dos estudantes no ensino de Ciências. **Revista Ciência & Ensino**, n9 dez/2000. Disponível em <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/72/72>

Acesso em março/2008

Conteúdo Programático: Reflexões a respeito das práticas avaliativas.

Encaminhamento:

Barros Filho e Silva (2000) comentam que uma forma de avaliação “controladora” fundamenta-se em um processo de ensino-aprendizagem destinado, em sua origem, às elites, em uma conjuntura de ensino tradicional. Convidamos o grupo a refletir se, e como, o “controle” descrito pelos autores, relaciona-se com a avaliação informal, discutida no texto anterior (texto 1).

Sugere-se, também, uma discussão e reflexão por parte do grupo a respeito da afirmação:

A avaliação do rendimento escolar, da forma que vem sendo utilizada na maioria das escolas, não tem colaborado para gerar uma aprendizagem adequada aos seus educandos. Ao invés de dar subsídios ao professor, dizendo que ajuda ele precisa fornecer a cada aluno para que este consiga construir os seus conhecimentos, as avaliações têm servido ao controle da conduta e das atitudes dos estudantes (BARROS FILHO e SILVA, 2000, p.15).

A fim de subsidiar esta discussão e reflexão, sugerimos os seguintes questionamentos:

- Os autores apontam caminhos para superar o processo de avaliação descrito na citação?
- Como o grupo interpreta o que os autores denominam como “coerência” ?
- Como, no entendimento dos autores, esta coerência relaciona-se com a educação que se diz “eficaz” e a educação que se diz “relevante”?
- Em que medida a seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e as práticas avaliativas podem reproduzir ou revolucionar um modelo de avaliação já consolidado?

Texto 3: As Avaliações Escritas no Ensino de Ciências: que tal revermos nossa prática docente?

COELHO, F. J. F. **As avaliações escritas no ensino de Ciências:** que tal revermos nossa prática docente? Revista Iberoamericana de Educación, vol6 n36 2005. Disponível em <http://www.rieoei.org/evaluacion16.htm>. Acesso em março/2008

Conteúdo Programático: Texto que discute as avaliações escritas, principalmente a prova como instrumento de avaliação no ensino de Ciências, propiciando reflexão sobre como avaliar no trabalho de sala de aula.

Encaminhamento:

Segundo Coelho (2005), um questionamento inicial o instigou a escrever este texto: como vem sendo produzidas as avaliações de Ciências?

A avaliação não é um método, mas sim um procedimento utilizado no âmbito escolar para diagnosticar o rendimento individual e grupal dos alunos e, conseqüentemente, da escola. O

que existem são muitos métodos, muitas formas de avaliar, dentre as quais a avaliação escrita faz parte, sendo um dos mais antigos instrumentos avaliativos (p.3)

Sugere-se ao grupo uma reflexão de como as avaliações escritas se apresentam, nas aulas de Ciências, e como representam o processo como um todo?

Os questionamentos do autor em relação às avaliações escritas ocorrem em torno de um único instrumento. Que outros instrumentos poderiam ser elencados pelo grupo e que contemplam a avaliação escrita? Além das avaliações escritas, quais outras formas de avaliação pode-se pensar na disciplina de Ciências?

As DCE de Ciências ressaltam, no item Fundamentos Teórico – Metodológicos, que os conhecimentos científicos elaborados diferem dos conhecimentos científicos escolares ao serem mediados didaticamente. Como o autor encaminha as discussões envolvendo a relação entre esses conhecimentos?

Coelho (2005) comenta que “é o potencial explicativo e conscientizador das teorias científicas que precisa ser explorado” (p.3). Porque o autor formaliza a necessidade desse potencial no momento da avaliação?

- Construção e elaboração de três atividades avaliativas

4º ENCONTRO

Texto 1: Avaliação, Ensino e Aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa.

ANASTASIOU, L. G. C., Avaliação, Ensino e Aprendizagem: anotações para ações em currículo com matriz integrativa. In: Silva, A.M.M. et al. (Org.) **Anais do XIII endipe**. Recife: ENDIPE, 2006. p.69-90

Conteúdo Programático: Discussão a respeito da valorização do “erro” nos processos avaliativos, bem como de diversificadas estratégias de avaliação.

Encaminhamento:

Anastasiou (2006) reafirma que o processo de avaliação ainda é entendido como a investigação dos “produtos” do ensino em detrimento aos processos de aprendizagem. A autora aponta questões de fundamental importância na superação de um modelo de avaliação tradicional e tecnicista. Sugere-se ao grupo de estudos a identificação do foco de superação, apontado pela autora, e posterior discussão e reflexão sobre esse foco, destacando-se a forma com que a mesma trata a questão do “erro” e de como o processo de avaliação pode utilizá-lo.

A autora cita elementos de análise quando da construção de critérios avaliativos e de como utilizá-los no acompanhamento aos instrumentos de avaliação. Ao grupo, sugere-se que reúna instrumentos de avaliação já efetivados pelos professores de ciências (do grupo ou não) em suas aulas, como provas, trabalhos, entre outros. A análise de tais instrumentos, como exercício, pode facilitar a reflexão de como propor alterações e implementações, com base nos elementos

apontados por Anastasiou (2006). Sugere-se ao grupo uma síntese das possíveis alterações nos instrumentos de avaliação analisados, privilegiando a necessidade de superação apontada no texto.

Importante, também, o grupo discutir sobre os instrumentos avaliativos possíveis de serem utilizados em cada uma das estratégias sugeridas por Anastasiou (2006), como por exemplo, que instrumentos avaliativos o grupo considera mais adequados de serem utilizados na estratégia de seminário?

Texto 2: Avaliação, Ensino e Aprendizagem de Ciências

SILVA, J. L. P. B. ; MORADILLO, E. F. Avaliação, Ensino e Aprendizagem de Ciências. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.1-12, jul/2002.

Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br>. Acesso em: 06 mar. 2008

Conteúdo Programático: A avaliação escolar discutida como atividade cotidiana de colaboração entre professores e alunos. Os autores propõe que a crítica a avaliação classificatória ocupe lugar central na mediação professor-aluno-conhecimento.

Encaminhamento:

Silva e Moradillo (2002) contribuem na crítica a um modelo de avaliação tradicional e tecnicista, comentando o entendimento dos estudantes a respeito do processo de avaliação. A DCE de Ciências, no item Fundamentos Teórico Metodológicos, trata alguns conceitos trabalhados pelos autores, como “avaliação de significados” e “internalização”. Deste modo, sugere-se uma leitura do item mencionado do documento DCE de Ciências. Sugere-se, também, uma reunião de relatos e vivências que descrevam o entendimento dos estudantes a respeito da avaliação à qual estão submetidos. Como os integrantes do grupo associam os relatos de seus estudantes com a descrição dos autores?

Os autores citam no texto algumas características que consideram essenciais para o que denominam de “avaliação escolar para a formação”. Sugere-se ao grupo uma reflexão de como a concepção de ciência que os professores e os estudantes apresentam pode influenciar em decisões e articulações na forma de selecionar conteúdos, encaminhar suas aulas e de avaliar.

Em relação aos instrumentos de avaliação reunidos pelo grupo, salientamos a necessidade de atrelar tais instrumentos ao item “Articulando teoria e prática” (p. 8), em que os autores tratam da intensionalidade de tais instrumentos (avaliação classificatória e formativa).

Por fim, Silva e Moradillo (2002) afirmam que “a articulação entre avaliação, ensino e aprendizagem tem contribuído para a construção coletiva do conhecimento” (p.11). Sugere-se ao grupo uma análise da fundamentação que sustenta essa afirmação, bem como, uma síntese que relacione fatores importantes apontados pelos autores, no sentido dessa fundamentação.

- Construção e elaboração de três atividades avaliativas

5º ENCONTRO

Texto 1: Aprendizagem Significativa

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

Conteúdo Programático: a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel é apresentada por Moreira (1999). Estratégias instrucionais são tratadas como organizadores prévios para servir de ponte entre o que o estudante já sabe e o que precisa saber. A avaliação da aprendizagem significativa é discutida sob um pano de fundo que considera importante o conceito de aprendizagem significativa.

Encaminhamento:

Moreira (1999) considera que os mapas conceituais foram desenvolvidos por Novak (1984) com base no que Ausubel (1978) chamou de organizadores prévios. Se, para Moreira (1999) a aquisição de significados é o produto da aprendizagem significativa, sugere-se ao grupo uma leitura atenta e posterior interpretação de como, segundo Moreira (1999), pode se efetuar a avaliação dessa aprendizagem.

Sugere-se ao grupo que reflita sobre as três correntes de teorias a respeito da aprendizagem: a comportamentalista, a cognitivista e a humanista. A avaliação da aprendizagem significativa precisa de coerência com qual ou quais dessas correntes? Qual a opinião do grupo a respeito da prática docente atual (em geral) e sua relação com a avaliação?

Sugere-se, também, uma reflexão do grupo a respeito da seguinte afirmação de Moreira (1999):

Claro, de imediato aflora o argumento de que os alunos são muitos e de que a única maneira de “avaliar” seja por intermédio de testes e provas que possam ser aplicados em larga escala e rapidamente corrigidos. Do ponto de vista prático, o argumento é legítimo; do teórico é inaceitável (p.59).

Como o autor discute alternativas para instrumentalizar o professor levando em consideração esta afirmação? Como é tratada a questão da mudança conceitual, pelo autor, e qual a relação desse tratamento com a questão da avaliação da aprendizagem significativa?

Texto 2: Mapas Conceituais

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e diagramas V**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2006.

Conteúdo Programático: Apresenta-se o conceito de Mapa Conceitual, como instrumento potencialmente útil no ensino, na avaliação da aprendizagem e na análise do conteúdo curricular.

Encaminhamento:

Segundo Moreira (2006), mapas conceituais são:

(...) diagramas bidimensionais que procuram mostrar relações hierárquicas entre conceitos de um corpo de conhecimento e que derivam sua existência da própria estrutura conceitual desse corpo de conhecimento (p.10).

O autor expõe alguns exemplos de mapa conceitual, cujo entendimento necessita de um fator primordial. Sugere-se ao grupo refletir a respeito de tal fator, bem como, das possibilidades que o professor tem a sua disposição quando pretende fazer uso desse recurso instrucional como instrumento didático, suas vantagens e desvantagens.

A reflexão mencionada se faz importante em um entendimento da avaliação como parte integrante de todo o processo ensino-aprendizagem. O uso de mapas conceituais na avaliação da aprendizagem é defendido por Moreira (2006) em uma perspectiva que, em geral, difere da usual. Sugere-se ao grupo estabelecer possíveis relações entre essa perspectiva e o que Ausubel (1980) considera como primordial em se tratando de aprendizagem. Para tanto, o grupo pode basear-se no texto 1 desse encontro e nas DCE de Ciências versão 2008.

Importante, nesse momento, o grupo retomar os instrumentos de avaliação reunidos no 4º encontro. Primeiro, para que esses instrumentos passem por uma análise criteriosa do grupo e por uma discussão que resulte em correções e observações, considerando também os apontamentos de Silva e Moradillo (2002) e Anastasiou (2006) e os seguinte questionamento: diante da importância de selecionar instrumentos e explicitar os critérios de avaliação em ciências, esses instrumentos reunidos pelo grupo são suficientes para acompanhar e compreender o que o estudante aprendeu? ou se a aprendizagem dos conceitos ocorreu de forma significativa?

Segundo, que o grupo reveja a possibilidade de estar construindo mapas conceituais como instrumentos de avaliação em caráter de substituição aos instrumentos reunidos. Exemplo, se um dos instrumentos reunidos for a prova, como avaliar o mesmo conteúdo utilizando-se de mapas? O grupo não precisa, necessariamente, substituir o instrumento por um mapa. O mapa conceitual é uma das possibilidades de instrumentos de avaliação. Na análise dos instrumentos, o grupo pode entender que outro instrumento, que não o mapa, pode responder mais a necessidade. Retomando o exemplo da prova, esse instrumento como um todo pode permanecer se o grupo considerar a reconstrução das atividades exigidas.

Ao final do texto, Moreira (2006) cita 10 passos para ajudar na construção de um mapa conceitual. O grupo pode efetuar um exercício de construção de mapa conceitual para avaliar, por exemplo, o entendimento desse mesmo texto.

- Construção e elaboração de três atividades avaliativas

GRUPO DE ESTUDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

3º ENCONTRO

TEXTO 01 – SILVA, Alcir Horácio da. A avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar: desvelando a categoria. Pensar a Prática 2: 101-118, Jun./Jun. 1998-1999.

O presente texto tem como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem em Educação Física. O objetivo central deste texto é analisar a categoria avaliação e sua interação direta com outras categorias importantes, como é o caso do projeto histórico, projeto político-pedagógico e organização do trabalho pedagógico, este especial - mente em sala de aula.

1. Proposta de roteiro para discussão e leitura do texto

- Indicar os instrumentos de avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar a partir da influência de outros modelos importados, os quais foram adotados desde o início do

processo avaliativo.

- Apresentar como a avaliação reflete a concepção de homem, mundo e sociedade. Para que e para quem a avaliação está servindo?
- Perceber a importância da avaliação no processo de construção e execução do Projeto Político Pedagógico, considerando a importância deste na prática pedagógica no interior da escola.
- Confrontar os critérios de avaliação numa perspectiva tradicional de ensino da Educação Física e numa perspectiva crítica.

2. Elaboração de 3 atividades avaliativas conforme tabela no final destas orientações.

4º ENCONTRO

TEXTO 02 – COLETIVO DE AUTORES. Avaliação do processo ensino aprendizagem em Educação Física. **Metodologia do Ensino de Educação Física**, São Paulo: Cortez, 1992 p. 95-114.

O texto aponta uma nova concepção de avaliação para a Educação Física escolar, na qual, destaca-se a existência de freqüentes momentos avaliativos formais e informais, explícitos ou ocultos, presentes na escola. Procura evidenciar que ela não pode se reduzir a partes de início, meio e fim de um planejamento ou período pré-determinado, além disso, não se reduz a medir, comparar, classificar e selecionar alunos. Sugerem-se formas de superação para a avaliação, atribuindo-lhe a tarefa de indicar o grau de proximidade e afastamento do eixo curricular, norteador do projeto pedagógico, que se materializa na aprendizagem dos alunos.

1. Proposta de roteiro para discussão e leitura do texto:

- A avaliação do processo ensino-aprendizagem tem apresentado algumas limitações que decorrem, muitas vezes, do entendimento restrito que se tem a respeito desse processo. Evidenciar as estratégias pensadas para superar tais limitações;
- O quadro atual da avaliação em Educação Física, tem-se pautado numa perspectiva reprodutivista, ou seja, há uma valorização do sistema esportivo em que se avalia as técnicas e habilidades, e os alunos são classificados segundo desempenho. Pode-se afirmar que a ênfase é dada à avaliação somativa. Apontar os procedimentos metodológicos utilizados na avaliação;
- O texto apresenta finalidades, conteúdos e forma para desenvolver uma proposta de avaliação. Comparar as propostas contidas no texto com a prática pedagógica dos participantes.

2. Elaboração de 3 atividades avaliativas conforme tabela no final destas orientações.

5º ENCONTRO

TEXTO 03 – PALAFOX, Gabriel Humberto Muñoz; TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan./dez. 1998.

O texto busca refletir acerca das bases político-pedagógicas que têm sustentado as práticas de avaliação em Educação Física Escolar. O texto traz, ainda, pressupostos metodológicos dos processos de ensino-aprendizagem, que apontam critérios e objetivos para se avaliar em Educação Física Escolar.

Proposta de roteiro para discussão do texto:

- Averiguar a finalidade com que se estabelecem os critérios de avaliação.
- Comparar os critérios de avaliação proposto pelos participantes com aqueles expostos no texto.
- Averiguar a finalidade de se traçarem objetivos para a avaliação.
- Comparar os objetivos que cada integrante do grupo utiliza com aqueles indicados no texto.
- Discutir se a avaliação, na escola, está atingindo as finalidades político-pedagógicas definidas.
- Explicitar como o texto defende a presença da avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, destacando se a avaliação processual está presente no desenvolvimento metodológico do professor participante.

2. Elaboração de 3 atividades avaliativas conforme tabela no final destas orientações.

Instrumentos de avaliação específicos

- Realizar análise, comentários e proposições sobre os instrumentos de avaliação aqui propostos.
- Tomar como ponto inicial da análise os textos discutidos ao longo do grupo de estudos;

Instrumento de Avaliação 1

1) O que vocês mais gostam de fazer?

--

2) O que é Educação Física?

--

3) Você gosta das aulas de Educação Física na escola?

Sim () Não ()

4) Existe algo que você **não** gosta nas aulas de Educação Física?

5) O que você gostaria de ter nas aulas de Educação Física?

Instrumento de Avaliação 2

<p align="center">ESCOLA MUNICIPAL CANTO DO MAR EDUCAÇÃO FÍSICA <i>Prof. Alberto Lourenço Junior (Beto)</i></p> <p align="center">AVALIAÇÃO DE ATITUDES</p> <p>Série: _____ Turma: _____ Ano: 2005</p> <p>Data da 1ª avaliação: fevereiro / 2005</p> <p>Data da 2ª avaliação: _____ / 2005</p> <p align="center">Legenda:</p> <p>sempre: 1 às vezes: 2 nunca: 3</p>		Hiperativo (a)	Distraído (a)	Auxilia os outros	Aprecia a atividade física	Problema de relacionamento	Pouco resistente ao fracasso	Passiva	Tenso (a)	Competitivo (a) ao extremo	Respeita as regras	Cuida dos materiais	Desorganizado (a)	Tímido (a)	Responsável	Consegue sentar e ouvir
Nº	Nome	Atitudes														
01																
02																
03																
04																
05																
06																
07																
08																
09																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																

TERCEIRO ENCONTRO

TEXTO: A avaliação da aprendizagem no Ensino Religioso. Lílian Anna Wachowicz.

- Quais as concepções de avaliação apresentada pelo texto?
- Levando em consideração que o mercado de trabalho não irá cobrar dos alunos conhecimentos religiosos, quais são as estratégias de avaliação adequadas à proposta de Ensino Religioso que visa o respeito ao outro e a diversidade cultural?
- Produza três atividades avaliativas considerando as Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso.

QUARTO ENCONTRO

TEXTO: As charadas da avaliação. Jussara Hoffmann.

- De que forma o texto encara as responsabilidades sobre o fato de que alguns alunos não aprendem.
- Levando em consideração as diferenças culturais religiosas (individuais) dos alunos qual deve ser a postura e comportamento do professor diante do processo de aprendizagem.
- Produza três atividades avaliativas considerando as Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso.

QUINTO ENCONTRO

TEXTO: Avaliação Mediadora: uma postura de vida. Jussara Hoffmann.

- Como podemos relacionar a proposta de avaliação das Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso com a concepção de avaliação mediadora do texto?
- De que forma podemos entender o conceito de resgate do cotidiano.
Conforme orientações gerais dos Grupos de Estudos 2008 e baseado nos textos e debates

realizados no decorrer dos encontros,

- Analise o instrumento de avaliação aplicada em sala de aula.
- Faça uma reestruturação do instrumento analisado.
- Produza três atividades avaliativas considerando as Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso.

GRUPO DE ESTUDOS FILOSOFIA

TERCEIRO ENCONTRO

TEXTO: O Ensino de Filosofia e a criação de conceitos (Simone Gallina)

GALLINA(2004) ao referenciar Deleuze, afirma que, “a atividade do filósofo implica uma dimensão de criação: criação de conceitos.”

- Explique em que consiste a criação de conceitos.
- Proponha três instrumentos que mais se adequem à avaliação da criação de conceitos no ensino da filosofia.

QUARTO ENCONTRO

TEXTO: O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica (Renata Pereira Lima Aspis)

Nesse texto Renata Aspis afirma que o professor de filosofia deve ser filósofo, condição sem a qual não se ensina a filosofar. Essa concepção de docência em filosofia demanda que o professor propicie as condições para a atividade filosófica do estudante.

- Proponha três instrumentos que avaliem o filosofar dos estudantes.

QUINTO ENCONTRO

TEXTOS: a) Avaliação em Filosofia e Subjetividade (Desidério Murcho)

b) Citação da *Introdução à Metafísica* de Martin Heidegger.

c) Diretrizes Curriculares de Filosofia.

Considerando os textos a, b, c, responda:

- O que é a filosofia? Quais os melhores instrumentos avaliativos na prática da sala de aula? Elabore três instrumentos da lista pré-indicada.

Obs. Conforme as orientações gerais dos Grupos de Estudos/2008, neste encontro, o grupo deve fazer a análise da prova de Filosofia.

GRUPO DE ESTUDO - FÍSICA

Como sabemos, o tema para o grupo de estudos 2008 é avaliação. Sendo o trabalho do grupo elaborar atividades avaliativas, lembramos da importância do grupo considerar as Diretrizes para a Educação Básica – Física. Pede-se ainda uma atenção especial aos textos: Luckesi (2004)¹ e Barreto (2007)² – ambos referenciados na parte que trata da avaliação nas diretrizes e, a Lei de Base e Diretrizes da Educação nº 9.394/1996- Artigos 12 e 13.

Seguem abaixo as orientações disciplinares para 3º, 4º e 5º encontro do grupo.

TERCEIRO ENCONTRO: Avaliação de atividades teórico-experimentais em física

A atividade experimental permite que teoria e prática sejam associadas além de uma

¹ Luckesi, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? In: <http://www.artmed.com.br/patiaoonline.htm?PHPSESSID=47c842e39090dec902020db09b210123>. Acesso em: outubro, 2004.

² Barreto, E. S. de S. A avaliação da educação básica entre dois modelos. In: www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0524/.pdf. Acesso em: 28/11/2007.

aproximação do trabalho científico uma vez que “as equações matemáticas, os conceitos abstratos, são elementos que a ciência se utiliza para tentar compreender, explicar e promover uma maior interação do homem com o mundo³.”

Uma atividade teórica-experimental mais do que propiciar a interação dos estudantes com os equipamentos deve buscar a interação social entre eles e entre eles e o professor. Então, ao elaborar uma atividade deve-se considerar que os estudantes são sujeitos “históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura, criadores de idéias e consciência ao produzir e reproduzir a realidade social, sendo nela, ao mesmo tempo, produzidos e reproduzidos”⁴ historicamente e, por isso, sujeitos ativos da aprendizagem.

Nesse sentido, a partir da definição de um conteúdo, ao elaborar um roteiro para elaboração do experimento o professor deve considerar o contexto da escola/estudante, deixando-os livres para que expressem suas opiniões a respeito do que irá acontecer ou o que eles sabem sobre o assunto. Sob essa perspectiva o professor reorientará as observações e/ou respostas dos estudantes para as questões propostas levando-os a uma reflexão sobre o conceito a ser trabalhado.

Tal procedimento é importante porque os conceitos científico e o espontâneo são formados em “condições diferenciadas e, produzirão, igualmente, desenvolvimentos diferenciados na mente [do estudante]⁵”. Inicialmente, é utilizando-se de suas concepções espontâneas que eles responderão as questões colocadas. A interação entre os estudantes e entre eles e o professor, através de suas intervenções, contribui para que ocorra a formação do conhecimento científico.

A apropriação do conhecimento científico é facilitada quando uma relação dialógica é estabelecida com os estudantes possibilitando a discussão entre eles mediados pelo professor e entre eles e o professor. Por isso, sem negligenciar o papel da ciência matemática na formulação das teorias físicas, o processo avaliativo deve evitar relatórios fechados onde não cabem discussões ou discórdias, mas privilegiar interpretações sobre o significado das observações e dos eventos físicos as quais podem ser explicitadas oralmente, através de relatórios, questões discursivas, etc.

Mas para isso é preciso:

- permitir que o estudante participe expressando sua opinião sobre um evento: “o que vocês acham que vai acontecer?” pode ser uma questão que facilite a manifestação de opinião. Evidentemente, não se trabalha com a idéia de que o estudante está errado, mas considerando que sua experiência e visão de mundo o tornam um ser ativo na

³ Eiras, W. da C. S. Investigando as atividades demonstrativas no ensino de física. In: www.ppge.ufjf.br/publicacao/texto19.swf

⁴ Eiras, W. da C. S. Investigando as atividades demonstrativas no ensino de física. In: www.ppge.ufjf.br/publicacao/texto19.swf

⁵ Rosa, C. W. da; Rosa, Á. B. da. A Teoria Histórico Cultural e o Ensino da Física. In: **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 33-6, 1-8, 2004. ISBN: 1681-5653.

aprendizagem;

- desafiar o sujeito ativo a questionar, formular hipóteses, fazer previsões teóricas, duvidar de suas explicações ou de seus colegas, discordar até mesmo de seu professor;
- possibilitar a discussão entre os estudantes diante do que se observa e o que se imaginava explicar o evento, buscando um consenso entre eles.

O texto base para o encontro de hoje é “Ensino de Física na perspectiva do laboratório didático”⁶, que traz um breve histórico do ensino experimental de Física no Brasil e, as diferentes formas de abordagem na experimentação.

Como produção final do encontro, o grupo deve escolher um conteúdo físico e planejar uma aula teórico-experimental apresentando um roteiro de avaliação levando em conta as considerações anteriores (1, 2 e 3) e as discussões do grupo em torno do texto base.

No roteiro podem constar diversos tipos de atividades avaliativas, a critério do grupo, e deve permitir um acompanhamento constante da atividade teórico-experimental através das intervenções do professor que deve promover as condições para que o estudante seja desafiado a buscar explicações para o evento, facilitar as discussões necessárias entre os estudantes mantendo o respeito, tanto dos colegas quanto do professor, às diferenças sócio-culturais deles.

O texto “Atividades demonstrativas no ensino de física”⁷ de Wagner da Cruz Seabra Eiras apresenta um trabalho abordando a demonstração experimental em um trabalho sobre circuitos elétricos (envolvendo os conteúdos: corrente elétrica, resistência elétrica, potência elétrica, curto circuito, etc.). Em anexo, do mesmo autor, um exemplo de atividade demonstrativa⁸ sobre associação de resistores em série para que o grupo estude e avalie. No entanto, cabe ao grupo a escolha do conteúdo e da abordagem a ser utilizada.

- **Produção das três atividades avaliativas**

QUARTO ENCONTRO: **Avaliação em leituras no ensino de Física**

As leituras em Física pode ser um importante instrumento para a formação de leitores críticos através de texto de cientistas (físicos) e não cientistas (Ver: DCE-Física, 2008)⁹, além de colaborar para que ocorra a interdisciplinaridade na escola.

Os textos originais dos cientistas podem aproximar o estudante da produção científica, possibilitando que ele entenda o processo da Ciência, isto é, como é produzida e como trabalham

⁶ Texto elaborado pela professora Cleci Werner da Rosa para o Simpósio Estadual de Física, realizado em Faxinal do Céu, 18 a 21 de setembro de 2006.

⁷ Eiras, W. da C. S. Atividades Demonstrativas no Ensino de Física. In: **SNEF, Simpósio Nacional de Ensino de Física, XVI**, 2005, Rio de Janeiro. Atas: SBF, 2005.

⁸ Eiras, W. da C. S. Investigando as Atividades Demonstrativas no Ensino de Física. In: <http://www.ppgge.ufjf.br/publicacao/text19.swf>, p. 10-18. Acesso em: 27/03/2008

⁹ Paraná, Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR). **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica – Física**. Curitiba: DEB/SEED, 2008

os cientistas na formulação dos conceitos, o papel da experimentação, enfim o processo de elaboração dos modelos científicos.

Assim, os estudantes entram em contato com a maneira que os conceitos foram concebidos originalmente, os questionamentos enfrentados e os embates de idéias, as idas e vindas da construção científica, os obstáculos epistemológicos encontrados; procedimento nem sempre possível com os livros didáticos que mostram quase sempre uma ciência pronta e acabada.

Ainda, considere-se que através da leitura dos textos originais é possível discutir o contexto social, cultural e político da época em que o cientista viveu, e; ajudar olhar o cientista sem endeusá-lo, mas compreendendo-o como um ser humano que erra e acerta, vive os problemas de sua época e tem dúvidas como qualquer um de nós.

Por outro lado, Zanetic (In: Almeida; Silva, 1998)¹⁰ chama a atenção para o bosque cultural no qual se cruzam os caminhos da ciência e da arte e onde é possível estabelecer uma ponte entre a ciência e a literatura universal (Ver DEC-Física, 2008), um meio efetivo para que se ocorra a interdisciplinaridade nas aulas de física. Acrescente-se ainda os textos de divulgação científica em revistas, jornais, Internet, etc.

Nardi e Almeida (2006) colocam, amparados em Molina (1992)¹¹, que a leitura é fundamental para a aprendizagem de todos os conteúdos escolares e os cuidados com seu ensino devem ser responsabilidade de todos os professores (portanto também de Física) frente as dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura e interpretação de textos. Os mesmos autores colocam ainda, amparados em Sim-Sim (1997), que a leitura também auxilia na competência da escrita, uma preocupação importante de qualquer sistema educativo.

A preocupação principal do ato avaliativo deve ser o acompanhamento constante do planejamento escolar, organizando e reorganizando esse planejamento. Desta forma a avaliação das leituras no ensino de física deve:

- levar em conta o contexto sócio-cultural do estudante e a sua capacidade de interpretação, sem no entanto limitar a amplitude de assuntos científicos ou não-científicos;
- ampliar o leque de sentidos do leitor e o potencial de formação de significado, ou seja, de interpretação;
- apresentar questões abertas que exigem a interpretação e a utilização do seu potencial de inferências (interpretação), além de debates, uso de dicionário, intertextualidade (relação com outros textos lidos), permitindo ir além da extração de dados, ou seja, de uma simples decodificação ou filtragem de um texto, de modo a não prejudicar a produção de sentidos e significado pelo estudante. Esta avaliação aberta se alcançará quando a preocupação com

¹⁰ Nardi, R.; Almeida, M. J. P. M. **Analogias, Leituras e Modelos no Ensino de Ciência**: a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006.

¹¹ Ibidem.

a seleção dos textos não se limitar àqueles que sejam “curtos” e “objetivos”, onde os dados aparecem explicitamente, só necessitando que o aluno decodifique-os;

- desenvolver a capacidade crítica do aluno, a construção de conceitos, oralidade, literalidade e vocabulário, em última instância contribuindo para a formação do leitor.

Ao escolher um texto, seja ele científico ou não, o professor deve considerar o contexto sócio-cultural do estudante e da escola, e; tomar cuidado pois muitos textos não trazem associados discussões sobre as vantagens e desvantagens da ciência, a não neutralidade científica e, ainda carecem de correção conceitual, conforme as DCE-Física (2008). Pode contribuir para o amadurecimento do leitor trabalhar com texto que tragam informações implícitas, que exigem maior capacidade de interpretação do estudante.

Produção do grupo

Os textos base para o encontro de hoje são: 1) “Produção de sentidos e possibilidades de mediação na física do ensino médio: leitura de um livro sobre Isaac Newton”. Este artigo faz uma análise do processo de inferência (interpretação) dos alunos, produção de sentidos e significação, através de questões abertas referentes ao conteúdo de Física e a interação dos alunos com o livro e com o estilo do autor. 2) “Lendo um Físico na escola”. Este texto apresenta uma proposta de trabalho que aborda a leitura de textos originais do físico Maxwell. Além disso, apresenta um estudo sobre os significados atribuídos ao texto pelos estudantes a partir da sua leitura e, aponta possibilidades para formação do estudante através destas leituras

Para a produção da atividade avaliativa o grupo deve escolher um texto para leitura do estudante. A atividade pode se dar através da interpretação do texto, produção de um novo texto pelo estudante, uma representação e/ou ilustração que apresente o tema central presente no texto escolhido, dentre outras.

- **Produção das três atividades avaliativas**

QUINTO ENCONTRO: Refletindo sobre avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica de Física a prática da avaliação tem sua sustentação na teoria pedagógica adotada pelo professor e o seu planejamento de ensino faz a mediação entre essa teoria e a prática de ensino na sua aula.

Tradicionalmente as avaliação não levam em conta o processo de aprendizagem mas o produto. Portanto, é preciso romper com o velho hábito que adota um modelo de avaliação amparado em uma concepção de educação que considera o ato educativo escolar como um processo onde o professor ensina e o aluno aprende. É preciso sair do paradigma

“transmitir-verificar-registrar” e evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de idéias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção do

saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados”¹².

Para que esta relação dialógica se efetue nas salas de aula de física a avaliação deve oferecer subsídios para que tanto o aluno quanto o professor acompanhem o processo de ensino-aprendizagem¹³. Isto ocorrerá quando a avaliação:

- permitir extrapolar a mera repetição dos exercícios resolvidos em sala de aula;
- permitir a apropriação do conhecimento físico pelos estudantes;
- permitir a intervenção do professor no processo tendo em vista o índice de qualidade esperado e especificado no planejamento de ensino;
- atuar como um elemento a favor do sujeito e não um mecanismo de classificação dele na sala de aula;
- crie as condições para que professor e estudantes discutam e analisem os resultados da avaliação.

As colocações acima levam a idéia de que é preciso também atentar para as condições em que o ensino é ofertado e a idéia de conhecimento que o professor tem. Os sistemas educativos tem valorizado o erro do estudante como algo negativo e ruim, mas esquece-se que o conhecimento também se processa com erro, os quais originam problemas para serem resolvidos e que permitiram o avanço da construção de um conhecimento científico.

Se o aluno é considerado um receptor passivo dos conteúdos que o docente sistematiza, suas falhas, seus argumentos incompletos e inconsistentes não são considerados senão algo indesejável e digno de um dado de reprovação. Contrariamente, se introduzimos a problemática do erro numa perspectiva dialógica, então o erro é fecundo e positivo, um elemento fundamental à produção de conhecimento pelo ser humano. A opção epistemológica está em corrigir ou refletir sobre a tarefa do aluno. Corrigir para ver se aprendeu reflete o paradigma positivista de avaliação. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno para encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber significa desenvolver uma ação avaliativa mediadora¹⁴.

Produção do grupo

A partir das considerações anteriores para este encontro e da leitura e discussão do quarto e quinto encontro, selecionamos algumas questões para análise crítica do grupo. As questões não se limitam a uma determinada série e nem a um conteúdo específico. Para selecionarmos estas questões partimos do que se tem feito tradicionalmente do Ensino Médio, tanto em termos de avaliação quanto em metodologia de ensino. Se queremos refletir sobre o ensino de Física, precisamos repensar nossas avaliações também.

1. Em uma determinada época do ano, a temperatura em uma região habitada por

¹² Hoffmann, J. M. L. Avaliação mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Publicação: Série idéias, nº22. São Paulo: FDE, 1994, p. 51-59. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br. Acesso em 10/03/2008.

¹³ Paraná, Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR). **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica – Física**. Curitiba: DEB/SEED, 2008

¹⁴ Hoffmann, J. M. L. Avaliação mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Publicação: Série idéias,

pingüins é -58 graus Fahrenheit. Quanto equivale esta temperatura em graus Celsius.

Questões para a reflexão do grupo (em relação a questão 1):

- A questão leva o estudante a perceber a relação entre escalas?
- O que se pretende com uma questão como essa? Contextualização? Se a intenção for essa, a questão está adequada?
- A resposta esperada é cinqüenta graus Celsius negativos. Caso o estudante não encontre este resultado, qual deve ser o procedimento do professor em relação ao erro do estudante?
- O fato do estudante encontrar o resultado esperado significa que ele entendeu a teoria por trás da questão. Justifique a resposta.

2. Um objeto é empurrado durante 0,06s por uma força constante de 16 N. Qual é o impulso?

3. O impulso de uma força constante de 6 N sobre um corpo é igual a 2,4N.s. Qual o tempo que essa força agiu sobre o corpo?

4. Qual a quantidade de movimento de um corpo de 10 Kg no instante em que ele possui velocidade de 3 m/s?

As questões anteriores (2, 3 e 4) referem-se a importantes conceitos da Física: impulso e quantidade de movimento. Será possível para o professor avaliar a aprendizagem destes conceitos pelos estudantes por meio de questões como estas?

Como discutido nas Diretrizes de Física, assim como Conservação de Quantidade de Energia a Conservação da Quantidade de Movimento é extremamente importante para um estudante que conclua o primeiro ano do Ensino Médio. Estes são idéias e conceitos fundamentais para entendimento da Física ensinada nesse nível de Ensino. Ainda, toda resolução matemática tem por trás uma teoria e, está deve vir antes da matematização, pois

“o pensamento e as idéias, e não as fórmulas, são o princípio de toda teoria física. As idéias devem assumir posteriormente a forma matemática de uma teoria quantitativa, para possibilitar uma comparação com a experiência”¹⁵.

Nesse sentido, como poderiam ser elaborado questões com a intenção de diagnosticar se os estudantes formularam conceitos referentes a estes conteúdos.

5. Identifique, entre os circuitos abaixo, em quais as lâmpadas acenderiam. Para

nº22. São Paulo: FDE, 1994, p. 51-59. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br. Acesso em 10/03/2008.

¹⁵ Einstein e Infeld, 1980. In: São Paulo/USP. Que papel têm os textos originais dos cientistas? Disponível em: <http://fisica.cdcc.sc.usp.br/professores/Einstein-SHMCarvalho/node20.html>. Acesso em: 28/02/2008.

cada um dos desenhos, explique por que a lâmpada acende, ou não acende¹⁶.

6. Se quebrarmos o bulbo da lâmpada, o que acontecerá se a ligarmos?¹⁷

Estas questões (5 e 6) levam o estudante a refletir sobre o conteúdo trabalhado? Caso o estudante não tenha compreendido a teoria por trás das questões, seria capaz de resolvê-las? Elas possibilitam o diálogo entre os estudantes e entre eles e o professor.

- **Produção das três atividades avaliativas**

Grupo de Estudo- Geografia

Encontro III

Texto I:

KAERCHER, N. A., O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In. PONTUSCHKA, N. N., OLIVEIRA, A. U. de (org), Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa, São Paulo, Contexto, 2002.

Reflexões sobre o ensino de Geografia e a nossa prática pedagógica:

a) O autor afirma que a Geografia numa perspectiva Crítica, não chegou às escolas. Será que podemos considerar esta afirmação verdadeira para as turmas onde ensinamos? Se em nossa prática docente não incorporamos elementos teórico-metodológicos de um ensino crítico, como podemos analisar então, a prática pedagógica?

b) Como a nossa formação, enquanto alunos de Geografia, influencia nossa prática pedagógica? Que lembrança temos das aulas de Geografia e das práticas pedagógicas dos nossos professores, que ainda consideramos ou refutamos, na hora de organizar o Plano de Trabalho Docente? Que inovações teórico-metodológicas são consideradas no ato de ministrar aulas? Que elementos de uma Geografia mais Tradicional ainda são importantes e não podem ser “descartados” em nossas aulas?

c) O autor afirma que é preciso estudar muito. Como andam as nossas leituras (que não sejam de livros didáticos) sobre os conteúdos de Geografia? De que forma os referenciais da Biblioteca do Professor tem contribuído para a elaboração das aulas? Como o grupo de professores tem discutido os livros da Biblioteca do Professor?

d) Você concorda com o autor, quando ele afirma que os nossos maiores problemas não são

¹⁶ Filho, J. B.; Silva, D. da. Buscando um sistema de avaliação contínua: ensino de eletrodinâmica no nível médio. In: **Ciência e Educação**, v.8, n. 1, p.27 - 38, 2002. Disponível em: www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao. Acesso em 10/03/2008.

de conteúdo, mas de falta de clareza teórico-metodológica? Como superar essa “deficiência” em nossas aulas?

Texto II:

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a Pedagogia do Exame. In. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14a. ed. São Paulo:Cortez, 2002.

Neste texto o autor analisa a avaliação da aprendizagem centrada nos Exames/provas e promoção, denominada por ele de “pedagogia do Exame”.

- Na pg. 18, o autor cita “ O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem”. Com base nesta afirmação reflita, analise e discuta sobre a validade ou superação da pedagogia do exame em nossa prática pedagógica.
- Após a leitura do texto, reflita e discuta se a 'pedagogia do Exame” é compatível com a perspectiva teórica das Diretrizes Curriculares .
- Como a avaliação pode ser um instrumento de aprendizagem ou um instrumento de “ameaça e tortura prévia” dos alunos? Como o seu Plano de Trabalho possibilita uma avaliação centrada na aprendizagem e não apenas na promoção.
- **Produção das três atividades avaliativas**

Encontro IV

Para este encontro indicamos o texto: Medida e avaliação , In ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001. (p. 69 – 84)

- a) Ao pensarmos em avaliação são inúmeros os instrumentos que podemos utilizar para concretizá-la. Como podemos pensar em avaliação como parte do processo ensino aprendizagem, não mais como o final deste processo, mas o meio dele? De que forma vemos a avaliação? Temos como aperfeiçoar os instrumentos por nós utilizados? Dê que forma?
- b) Em nossa prática pedagógica, como compreendemos a avaliação: como uma forma de medir ou avaliar?
- c) Articulando nossa prática docente com a leitura do texto, propomos a seguinte reflexão: de que forma as avaliações estão colaborando para que os alunos compreendam o processo de formação e transformação do espaço geográfico?

¹⁷ Ibidem.

- **Produção das três atividades avaliativas**

Encontro V

Neste encontro retomamos as reflexões sobre a avaliação e as questões que a cercam. Para tanto, selecionamos um texto que fundamentará a reflexão sobre a avaliação como parte do processo ensino e aprendizagem de Geografia.

Abaixo estão duas questões que, acreditamos, contribuirão para nortear a reflexão sobre o tema bem, como para produção de atividades avaliativas.

- Romão (1998: 63-64), citado no texto “Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências” (p.8) afirma que:

“uma concepção dialética de educação e, conseqüentemente, de avaliação, parte da realidade concreta para organizar a reflexão sobre ela e, em seguida, intervir nessa mesma realidade, de modo mais consistente, no sentido da mudança do sentido dos processos em benefício da maioria dos envolvidos”

Com base na afirmação acima reflita, analise e discuta as possíveis formas de avaliação feitas pelo professor, ao adotar uma concepção formativa contextualizada com a realidade do aluno em sua prática de sala de aula, visando também a avaliação do próprio ensino.

- O depoimento abaixo foi extraído da obra ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 83-85.

Havia uma professora que sempre falava de suas dúvidas sobre o modo como estava avaliando a seus alunos e alunas. Mostrava seu reconhecimento que a avaliação deveria refletir o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas revelava também seu receio em relação à adequação do processo de avaliação que usava:

“Mas para mim, para mim, é uma coisa muito grande. Pra mim essa criança tem que estar no ano que vem promovida de série. Eu fico numa divisão, certa do que estou fazendo, feliz com aquele progresso! Eu estou vendo que eles estão progredindo, eles estão lendo, estão entendendo o que está se passando, e fico dividida se meço a criança por isso. Vejo que o valor da avaliação escrita é muito grande para definir se a criança vai ser promovida. Porque se ela está alcançando, se ela está subindo de produção, ela não tem C igual aos outros ... mas aí tem diferenças. A gente pensa assim. Aí eu fico pensando, quando chegar o ano que vem, eu não vou estar mais na escola, fico com receio de que esta criança seja posta de lado. Mas não lê assim ...(...) Eu sei o que estou fazendo, mas tenho medo pela criança”.

Observa-se neste depoimento o conflito da professora ao assumir a sua responsabilidade como avaliadora.

Articulando teoria e prática, analise o depoimento da professora e identifique o modelo de avaliação adotado por ela.

São inúmeras os instrumentos utilizados nas avaliações, entre eles, a prova tornou-se extremamente comum e corriqueira no dia-a-dia das escolas. As formas que são elaboradas variam muito de acordo com os objetivos propostos.

- A partir das leituras e reflexão dos textos, juntamente com a prática pedagógica existente, analise a prova em anexo e aponte como melhorá-la.
- **Produção das três atividades avaliativas**

GRUPO DE ESTUDO DE HISTÓRIA

TERCEIRO, QUARTO E QUINTO ENCONTROS

Propõe-se com esses textos dos grupos de estudos desenvolver atividades avaliativas que façam parte de um processo de avaliação diagnóstica denominado unidade temática investigativa em História. Ao final de cada encontro disciplinar os grupos de estudos deverão produzir obrigatoriamente três atividades avaliativas (instrumentos avaliativos) das que estão indicadas no Portal da Educação.

Terceiro encontro:

TEXTOS:

- FONSECA, Selva Guimarães. A pesquisa e a produção de conhecimentos em sala de aula. In: **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003, p. 117-134.

Este texto faz uma abordagem sobre projetos de pesquisa em aulas de história. No decorrer do texto a autora disponibiliza um exemplo de como elaborar um projeto de pesquisa em sala de aula. Objetiva-se com isso que professor e os alunos sigam os procedimentos presentes no texto e produzam um projeto de pesquisa histórica estabelecendo critérios de avaliação para o mesmo.

- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Avaliação em História. In: **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004, p. 147-157.

Para este texto o professor deverá optar por uma das avaliações propostas e aplicar em numa turma. Posteriormente, tabular o resultado e finalmente apresentar uma interpretação da avaliação anexando um modelo junto ao texto.

Atividades a serem publicadas no Portal: A partir destes dois textos o grupo deve produzir três atividades avaliativas. Procure articular as atividades avaliativas sugeridas nos textos com as indicadas no Portal da Educação.

Quarto encontro:

TEXTOS:

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História (*Progression in students' understandings of the discipline of history*). In: BARCA, Isabel (org.). **Perspectivas em Educação Histórica: Cognição histórica; Património: o que preservar?:** Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica, realizadas na Universidade do Minho, nos dias 15 e 16 de junho de 2000. Braga: Centro de Investigação Instituto de Educação e Psicologia: Universidade do Minho, 2001, p. 13-27.

LEE, Peter. “Nós fabricamos carros e *eles* tinham que andar a pé”: compreensão das pessoas do passado (*We're making cars, and they just had to walk*): understanding people in the past) . In:

BARCA, Isabel (org.). **Educação histórica e museus:** Actas das Segundas Jornadas Internacionais de Educação Histórica, realizadas na Universidade do Minho, nos dias 7 e 8 de junho de 2001. Braga: Centro de Investigação Instituto de Educação e Psicologia: Universidade do Minho, 2003, p. 19-36.

Os textos do historiador inglês Peter Lee se referem a uma pesquisa feita por ele na Inglaterra sobre o aprendizado das crianças de 7 a 14 anos. Para a disciplina de História este texto é pertinente, pois se refere à avaliação de caráter diagnóstico e processual. Quando se pensa nas avaliações faz-se necessário considerar como os alunos percebem a disciplina de História. Passado pelo passado? O historiador somente descreve os fatos? A história para os alunos é um disciplina desinteressante e sem sentido? Por quê? E se se valorizar as idéias histórias que os jovens possuem?

Estas indagações ajudam a construir uma avaliação diagnóstica sobre a disciplina de História para que se possa trabalhar com os diversos níveis de compreensão histórica dos alunos.

Proposta de atividade avaliativa na aula de História:

- Produzir uma avaliação diagnóstica que contenha questões referentes a um conteúdo histórico e aplicá-la em seus alunos;
- Tabular os dados produzidos pelas respostas dos alunos;
- Organizar um trabalho de intervenção a partir dos dados que os alunos produziram por meio das respostas. Esta intervenção fica a critério do professor, podendo ser por meio de texto historiográficos, documentos escritos, imagéticos e orais.
- A participação do aluno é muito importante. Para isso, é necessário que ele apresente para a turma como ele interpreta o conteúdo histórico (seminários, debates, encenações, produção de narrativas históricas);
- Repetir as questões da primeira avaliação e tabular os dados. Comparar a aprendizagem antes e depois da intervenção do professor e da apresentação dos alunos.
- Ao final desta atividade produzir um inventário relatando a experiência e o resultado da investigação histórica, anexando as avaliações, a intervenção, os resultados da apresentação dos alunos e a tabulação de dados.

Atividades a serem publicadas no Portal: A partir dos textos desse encontro o grupo deverá produzir três atividades avaliativas das indicadas no Portal da Educação.

Perceba que no processo investigativo sugerido (proposta de atividade avaliativa na aula de História) para esses textos existem algumas sugestões de instrumentos avaliativos. Essas sugestões podem ajudar sua escolha das três atividades avaliativas.

Quinto encontro:

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. História local e ensino da História; O livro didático e o ensino da História. In: **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004, p. 111-124, 135-146.

Os livros didáticos aprovados pelo PNLD e PNLEM, em geral, deixam a desejar no que se refere ao estudo da história local. O conteúdo de História do Paraná é assegurado em lei e deve ser ministrado a todo processo da Educação Básica na disciplina de História. Outro fator é que os professores não têm acesso a quais são as idéias históricas dos alunos referentes ao local em que moram, divertem-se, estudam e vivem, seja o da sua família, o da sua vizinhança, escola, igreja, município, estado e país.

A história local, para o ensino fundamental, é necessária porque nos anos iniciais as crianças já trabalham nesta perspectiva. Diante disto, não se propõe uma ruptura radical da maneira como eles vinham estudando a disciplina de História. O diferencial está que da primeira à quarta série estas aulas são ministradas por profissionais em geral não formados em História.

Diante disto, propõe-se, para o grupo de estudo, uma atividade sobre a história local e o livro didático objetivando mostrar outras possibilidades de abordagem.

Proposta de atividade avaliativa sobre a história local **na aula de História**:

- Escolher um tema.
- a) Contextualizar o tema na localidade em que vive o aluno, com base em conteúdos já abordados e na apresentação de novas informações.
 - b) Fazer um levantamento das idéias históricas sobre os temas mais relevantes da localidade abordada.
 - c) Este levantamento pode ser subsidiado por textos historiográficos e diferentes documentos escritos, imagéticos e orais.
- Apresentar a proposta de trabalho sobre a investigação do tema histórico na localidade por meio de entrevistas com os sujeitos envolvidos (alunos, pais, professores e comunidade em geral).
- Organização, seleção, coleta, sistematização dos dados e definição de cronograma.
- Realizar a entrega das entrevistas e apresentação oral da experiência realizada. Discutir os pontos interessantes e as dificuldades.
- a) Organizar os alunos em equipes para sistematização;
 - b) Apresentar os resultados e a sistematização final, levantando os pontos comuns e as diferenças encontradas nas entrevistas.
 - c) Construir gráficos e tabelas para apresentação final do trabalho.
- 7) Arquivar, se possível na escola, o inventário desse processo avaliativo.

Proposta de atividade avaliativa sobre o livro didático na **aula de História**:

Leitura de textos didáticos (explicação dos tipos de leitura presentes no texto)

- Leitura enumerativa;
- Leitura seqüencial;
- Leitura por confrontação/contraste;
- Leitura por ampliação de um conceito;
- Leitura por enunciação e resolução de um problema.
- Escolher um conteúdo planejado para a série escolhida e realizar estas cinco leituras (conforme explicação presentes no texto);
- Produzir um texto final anexando os textos lidos nos livros didáticos, apontando o resultado da aprendizagem dos alunos por meio das diferentes leituras.

Atividades a serem publicadas no Portal: A partir dos textos desse encontro o grupo deve produzir três atividades avaliativas das indicadas no Portal da Educação.

Perceba que no processo investigativo sugerido (propostas de atividade avaliativa sobre a história local e o livro didático **na aula de História**) para esses textos existem algumas sugestões de instrumentos avaliativos. Essas sugestões podem ajudar sua escolha das três atividades avaliativas.

GRUPOS DE ESTUDOS – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

O grupo de estudos de 2008 têm o objetivo de trazer a reflexão sobre as práticas avaliativas e conseqüentemente sobre o papel desempenhado pelo professor neste processo.

Os textos enviados, portanto, serão o material de apoio para reflexões a respeito do tema Práticas Avaliativas.

Cabe ressaltar a importância do embasamento teórico para uma avaliação mais criteriosa e eficiente das práticas pedagógicas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se que a leitura dos textos, as discussões e as atividades possam contribuir para um contínuo aprimoramento.

Encaminhamentos

Apresentamos a seguir sugestões de leitura e tópicos para discussão dos textos. Nossa sugestão não pretende esgotar as possibilidades de reflexão propiciadas pelas leituras, servindo apenas como um roteiro inicial para o desenvolvimento das atividades que serão propostas.

As discussões e reflexões feitas, a partir dos textos, devem estar embasadas nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e as especificidades relacionadas tanto à disciplina quanto a realidade de trabalho. Devemos lembrar que há enunciados que são ótimos e perfeitamente aplicáveis a determinadas turmas e seriam improdutivos para outras.

Tendo como norte o contexto e a diversidade encontrada nas salas de aula, cada grupo

deverá elaborar instrumentos de avaliação que serão inseridos no Portal dia-a-dia Educação, num total de 13 (treze) até o 6º encontro. Serão encaminhadas orientações gerais e uma lista de sugestões de instrumentos avaliativos para auxiliá-los.

Da lista citada, excluímos as **atividades experimentais**, por considerarmos que são mais adequadas a disciplinas que utilizam laboratórios como Ciências, Física e Química, por exemplo. As demais atividades permanecem, e do total de 13 (treze):

- Cada grupo terá a indicação de três instrumentos por encontro, exemplo: debate, seminário e trabalho em grupo.
- Dentro de cada instrumento não poderão ser desenvolvidas mais que 2 (duas) atividades partindo do mesmo instrumento.

O objetivo é que haja uma variedade significativa de atividades avaliativas elaboradas pelo grupo, sem que nenhuma delas predomine.

Terceiro Encontro

LUCKESI, Carlos C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Revista Pátio, ano 3 , nº 12, Fev./Abr – 2000. Ed. Artmed.

- Os professores poderão analisar e refletir:
- A disposição para acolher como ponto de partida para qualquer prática de avaliação.
- Processos articulados e indissociáveis da avaliação: diagnosticar e decidir.
- Principais características necessárias para que os instrumentos de avaliação de aprendizagem possam ser considerados adequados.
- Inadequação dos instrumentos de avaliação e suas consequências.
- A importância da teoria pedagógica e do planejamento no processo educativo.
- A avaliação não é um procedimento neutro. Ela obriga a tomada de decisões.

Formular três instrumentos de avaliação: (seguindo as orientações gerais)

- Projeto de Pesquisa Bibliográfica
- Projeto de pesquisa de Campo
- Questões Objetivas

Para saber mais:

LUCKESI, Cipriano. Avaliação: Otimização do Autoritarismo. Equívocos Teóricos na prática educacional, Rio de Janeiro, ABT, 1984.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. Apontamentos sobre a pedagogia do exame. Revista de Tecnologia Educativa, ABT ano XX, nº 101, jul/ago, 1991.

Quarto Encontro

Entrevista concedida por Maria Tereza Esteban, em 12 de fevereiro de 2004, para o programa Salto para o Futuro da Tv Brasil.

[Http://www.tvbrasil.com.br/SALTO/entrevistas/default.htm](http://www.tvbrasil.com.br/SALTO/entrevistas/default.htm)

- A partir da leitura da entrevista concedida por Maria Tereza Esteban , os professores poderão refletir sobre:
- A relação entre os diversos contextos educacionais e a avaliação.
- O processo educacional como parte da produção da vida social dos sujeitos.
- A análise da avaliação escolar em relação ao fracasso escolar e a exclusão social.
- Os procedimentos avaliativos enquanto potencializadores da heterogeneidade.

Formular três instrumentos de avaliação(seguindo as orientações gerais).

- Questões discursivas
- Seminário
- Debate

Para saber mais:

ESTEBAN, M.T.(org).Avaliação:uma prática em busca de novos sentidos, Rio de Janeiro:DP&A,2000.

Quinto Encontro

VASCONCELOS,CELSO dos S. Em busca de algumas alternativas.In:**Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006, p. 65-102.

Os professores poderão levar em consideração, para análise e discussão do texto proposto.

- As reflexões e caminhos apontados para alteração da metodologia de trabalho em sala de aula e as possibilidades de utilização na disciplina de Língua Estrangeira Moderna.
- A avaliação como um processo de construção do conhecimento pelo aluno e a proposta da diminuição da ênfase na avaliação classificatória.
- A proposta de redimensionar o conteúdo da avaliação e os caminhos apontados por esta prática.
- A postura dos professores frente aos resultados de suas avaliações.
- As reais possibilidades de alteração das práticas avaliativas no contexto escolar no qual os professores estão inseridos.

Formular três instrumentos de avaliação: (seguindo as orientações gerais).

- Relatório.
- Atividades com recursos áudio-visuais.

GRUPO DE ESTUDOS – LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

O Grupo de Estudos, deste ano, terá como objetivo oferecer material que proporcione reflexões a respeito das práticas avaliativas.

Para tanto, enviamos textos com o intuito de trazer o tema **Práticas Avaliativas** para

discussão e reflexão. Essa questão é de suma importância no processo educativo, por isso não se limita a esse tópico e se faz necessário, também, refletir sobre o papel desempenhado pelo professor neste mesmo processo.

É importante ter em mente que o embasamento teórico conduz a uma avaliação mais criteriosa e eficiente, tanto das práticas avaliativas quanto das práticas pedagógicas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Esperamos, portanto, que os textos, as discussões e as atividades realizadas pelo grupo contribuam para o aperfeiçoamento constante.

Encaminhamentos

Apresentamos a seguir sugestões de leitura e tópicos para discussão dos textos. Nossa sugestão não pretende esgotar as possibilidades de reflexão propiciadas pelas leituras, servindo apenas como um roteiro inicial para o desenvolvimento das atividades que serão propostas.

As discussões e reflexões feitas, a partir dos textos, devem estar embasadas nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e as especificidades relacionadas tanto à disciplina quanto a realidade de trabalho. Devemos lembrar que há enunciados que são ótimos e perfeitamente aplicáveis a determinadas turmas e seriam improdutivos para outras.

Tendo como norte o contexto e a diversidade encontrada nas salas de aula, cada grupo deverá elaborar instrumentos de avaliação que serão inseridos no Portal dia-a-dia Educação, num total de 13 (treze) até o 6º encontro. Serão encaminhadas orientações gerais e uma lista de sugestões de instrumentos avaliativos para auxiliá-los.

Da lista citada, excluímos as **atividades experimentais**, por consideramos que são mais adequadas a disciplinas que utilizam laboratórios como Ciências, Física e Química, por exemplo. As demais atividades permanecem, e do total de 13 (treze):

- Cada grupo terá a indicação de três instrumentos por encontro, exemplo: debate, seminário e trabalho em grupo.
- Dentro de cada instrumento não poderão ser desenvolvidas mais que 2 (duas) atividades partindo do mesmo instrumento.

O objetivo é que haja uma variedade significativa de atividades avaliativas elaboradas pelo grupo, sem que nenhuma delas predomine.

Terceiro Encontro

VASCONCELLOS, Celso dos S. Em busca de algumas alternativas. In: **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006, p. 65-102.

1. Os professores poderão levar em consideração, para análise e discussão do texto proposto:

- As reflexões e caminhos apontados para alteração da metodologia de trabalho em sala de aula e as possibilidades de utilização na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura.
- A avaliação como um processo da construção do conhecimento pelo aluno e a proposta

da diminuição da ênfase na avaliação classificatória.

- A proposta de redimensionar o conteúdo da avaliação e os caminhos apontados para esta prática.
- A postura dos professores frente aos resultados de suas avaliações.
- Como o que foi apontado pelo autor pode ser praticado, especificamente, no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa/Literatura.
- As reais possibilidades de alteração das práticas avaliativas no contexto escolar no qual os professores se encontram inseridos. (neste caso, pensar especificamente a sua escola, a sua realidade).

Formular três instrumentos de avaliação: (seguindo as orientações gerais).

- Projeto de Pesquisa Bibliográfica
- Projeto de Pesquisa de campo
- Relatório

Para saber mais:

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito e Desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991

_____. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Ed. Mediação, 2001.

KENSKI, Vani M. Avaliação da Aprendizagem, In VEIGA, Ilma P.A.(org.) *Repensando a Didática*. Campinas/SP: Papirus, 1988.

VASCONCELLOS, Celso S. *Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola*, 3ª ed. São Paulo:Libertad, 1994.

Quarto Encontro

ANTUNES, Irandé. Redimensionando a avaliação. In: **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 155-165.

1. A partir da leitura do texto de Irandé Antunes, os professores poderão refletir sobre:

- O processo de avaliação e a relação que se estabelece entre o ato de ensinar e o de avaliar/cobrar o conteúdo.
- Qual o posicionamento da autora frente a possibilidade de a avaliação ser considerada como finalidade única do processo ensino-aprendizagem.
- De acordo com Antunes existem práticas avaliativas cristalizadas e que avaliam apenas o erro. Qual o posicionamento dos professores do grupo a esse respeito.
- A proposta da avaliação diagnóstica, sua relação com a concepção pedagógica que norteia a prática educativa, a efetivação da avaliação participativa no ambiente escolar atual.
- Qual a participação do aluno no processo avaliativo.

Formular três instrumentos de avaliação: (seguindo as orientações gerais).

- Questões Discursivas
- Seminário
- Debate

Para saber mais:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita. Atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca do Professor)

BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e Gramática*. Ed. Contexto, 2006.

Quinto Encontro

COSSON, Rildo. A avaliação. In: **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto. 2006. p. 111-135

1. Após a leitura do texto, A Avaliação, Rildo Cosson, seria interessante refletir:

- O autor afirma que “Os avanços dos pressupostos e das práticas percebidos no ensino de língua não se refletem no ensino de literatura.” Isso é uma realidade escolar?
- É possível melhorar os instrumentos de avaliação de Literatura?
- Qual o papel do aluno na elaboração de instrumentos de avaliação de textos literários lidos e/ou produzidos por eles.
- O texto, *Minhas férias, pula uma linha, parágrafo*, nos leva a pensar sobre como a avaliação é recebida e interfere na formação do aluno avaliado. Discuta com o grupo que critérios avaliativos poderiam melhorar essa relação.

Formular três instrumentos de avaliação: (seguindo as orientações gerais).

- Produção de texto
- Atividades com recursos áudio-visuais
- Atividades com textos literários

3. Além dessas questões os professores receberão produções de textos (de alunos) que foram aplicadas em sala de aula e avaliadas pelo professor, a fim de observarem:

- o que foi priorizado nas correções;
- se as anotações do professor colaboram para a melhoria do texto nos níveis discursivos, textuais, estruturais e normativos.
- os textos A e B, que discutem a influência da televisão na vida das pessoas, receberam conceito Bom, no entanto, notas diferentes. Como vocês avaliariam esses dois textos?
- Os comentários dos textos C e D se referem à formatação, esses comentários desconsideram o conteúdo do texto. Elaborem critérios de avaliação que contemplem os níveis discursivos, textuais, estruturais e normativos para esses dois textos.

- o texto D traz comentários e, no verso, há uma ficha de avaliação preenchida pelo professor. Há incoerências entre essa ficha e as observações feitas no texto do aluno. A partir dessa constatação, reflitam sobre o papel do aluno diante do resultado dessa avaliação.

Para saber mais:

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura*. Campinas: Fontes/Ed. da Unicamp, 1993.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.) *Leitura e Interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1998. (Biblioteca do Professor)

BARTHES, Roland. Aula. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do Leitor. Alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

Grupos de estudos – Matemática

Os textos estão distribuídos em 6 encontros, os dois primeiros em textos gerais sobre avaliação, os três seguintes sobre avaliação em matemática e o último com leitura de documentos sobre avaliação na escola. Os textos específicos de matemática estão distribuídos por encontro de acordo com o quadro apresentado na seqüência.

ENCONTRO	TEXTO	AUTOR
3º	Avaliação em Matemática: algumas considerações	REGINA MARIA PAVANELLO e CLÉLIA MARIA IGNATIUS
4º	A Avaliação nas aulas de Matemática do Ensino fundamental e do Ensino médio	DIONE LUCCHESI DE CARVALHO
5º	Avaliação e Educação Matemática	PAULO ABRANTES

Metodologia para os textos de Avaliação em Matemática

- Leitura prévia dos textos.
- Destacar as principais idéias.
- Criar situações de debate sobre o texto no grupo.
- Analisar as situações proposta sobre critérios de avaliação em matemática.
- Comparar os critérios de avaliação do professor com os propostos nos textos.
- Verificar se o texto sobre avaliação contribui para o trabalho docente.

Produção do Grupo

O grupo deverá produzir atividades avaliativas nesses três encontros, que devem ser inseridas, a cada encontro, no sistema. Elas podem ser classificadas em: projeto de pesquisa; questões objetivas; questões discursivas, seminário; trabalho em grupo; debate; relatório; atividades com recursos áudio-visuais; atividades com textos literários; atividades experimentais;

leitura compreensiva de textos; palestra; produção de texto.

Todos os tipos de atividades sugeridos devem ser contemplados.

Grupos de Estudos – Química 3º Encontro

A partir deste encontro as discussões serão sobre a avaliação de Química no âmbito escolar. Para que sejam possíveis essas discussões foram escolhidos dois textos que fundamentarão o trabalho.

Texto I:

O texto sugerido é: SILVA, J.L.P.B.; MORADILLO, E.F. de. Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências. **Ensaio**, v.4, n.1, jul.2002, p.1-12

Muito embora o texto trate de uma pesquisa realizada no ensino superior, as questões analisadas são pertinentes a Educação Básica.

Na seqüência, algumas questões que irão direcionar a discussão.

[...] as tradicionais provas não fazem sentido. Certamente, toda avaliação de aprendizagem requer a verificação de conhecimentos dos alunos. Entretanto, não deve parar por aí. É necessário proceder a análise das informações de modo a elaborar a crítica da aprendizagem e do ensino praticado, pois, se o ensino não assegura a aprendizagem, tem como função facilitá-la. Desse modo, a avaliação da aprendizagem dos alunos é, simultaneamente, avaliação do ensino do professor. Como resultado das avaliações tem-se a manutenção ou redirecionamento do ensino, sempre no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos. No dizer de Romão (1998: 63-64),

“Uma concepção dialética de educação e, conseqüentemente, de avaliação, parte da realidade concreta para organizar a reflexão sobre ela e, em seguida, intervir nessa mesma realidade, de modo mais consistente, no sentido da mudança do sentido dos processos em benefício da maioria dos envolvidos”.

- Com base nesse parágrafo, analise e discuta as diversas formas de avaliação feitas pelo professor. A seguir discuta com seus pares sobre a concepção classificatória em contraste com a concepção formativa de avaliação.
- A partir da reflexão realizada na questão anterior e com base no quadro da página 8 do referido texto faça um comparativo com o sistema de avaliação da escola?

Texto II:

Neste texto propõem-se algumas reflexões sobre a avaliação numa perspectiva emancipatória. Para tanto, apresenta-se um texto que fundamentará essa discussão.

O texto sugerido é: LOCH, J.M. Avaliação: Uma Perspectiva Emancipatória . **Química Nova na Escola**, n.12, Nov. 2000. p.30-33.

A seguir, algumas questões que irão direcionar o trabalho:

Loch afirma no texto que: “Os educadores vem demonstrando, por meio de sua prática cotidiana, que avaliar é não dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca da auto-crítica, auto-conhecimento de todos os envolvidos no ato educativo investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos. Para concretizar essa proposta se exige um rigor metodológico muito maior do que simplesmente dar notas, conceitos em visão de aprendizagem de resultados, setenciosa e classificatória, promovendo a exclusão dos alunos.

- Com base na afirmação acima reflita, analise e discuta as diversas formas de avaliação feitas, aponte as mais adequadas para sua comunidade escolar e que estejam de acordo com as Diretrizes Curriculares de Química.
- No texto, a autora apresenta três movimentos que auxiliam na avaliação. Fazendo uma análise, discuta com seu grupo a importância desses movimentos para o processo ensino-aprendizagem.
- Ao final do encontro o grupo deverá produzir três atividades avaliativas dentre as catorze apresentadas no segundo encontro.

4º Encontro

Neste encontro retomam-se as reflexões sobre a avaliação e as questões que a cercam.

Para tanto, foi selecionado um texto que fundamentará a reflexão sobre a avaliação como parte do processo ensino e aprendizagem de Química.

O texto escolhido foi retirado da obra de Romão, *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*.

Articulando a prática docente com a leitura do texto, foram propostas as seguintes questões para reflexão:

- Como é possível relacionar o Plano de Trabalho Docente e a avaliação? A sua prática pedagógica tem concebido a avaliação como uma forma de observar e orientar as aprendizagens? Descreva ações desenvolvidas no dia a dia da sala de aula que justificam e exemplificam sua resposta.
- Muitos são os instrumentos utilizados para concretizar a avaliação. Pensando na construção destes instrumentos que levam em conta as aprendizagens, como pode-se pensar em avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem e não apenas como a finalidade do processo? Considerando a sua prática pedagógica que ações podem ser realizadas para concretizar a avaliação como um processo?
- Ao final do encontro o grupo produzirá três atividades avaliativas dentre as catorze apresentadas na lista do segundo encontro.

5º Encontro

Neste texto propomos algumas reflexões sobre a concepção de professor/pesquisador.

avaliação numa perspectiva emancipatória. Para tanto, estamos apresentando um texto que fundamentará essa discussão.

O texto sugerido é: LOCH, J.M. Avaliação: Uma Perspectiva Emancipatória . **Química Nova na escola**, n.12, Novem.2000

Abaixo algumas questões que irão direcionar o trabalho.

Loch afirma no texto que: “Os educadores vem demonstrando, por meio de sua prática cotidiana, que avaliar é não dar notas, fazer médias, reprovar ou aprovar alunos. Avaliar, numa nova ética, é sim avaliar participativamente no sentido da construção, da conscientização, busca da auto-crítica, auto-conhecimento de todos os envolvidos no ato educativo investindo na autonomia, envolvimento, compromisso e emancipação dos sujeitos. Para concretizar essa proposta se exige um rigor metodológico muito maior do que simplesmente dar notas, conceitos em visão de aprendizagem de resultados, setenciosa e classificatória, promovendo a exclusão dos alunos.

- Com base na afirmação acima reflita, analise e discuta as diversas formas de avaliação feitas, e apontem a mais adequada para sua comunidade escolar e que estejam de acordo com as Diretrizes Curriculares de Química.
- Ao final do encontro o grupo produzirá três atividades avaliativas dentre as catorze apresentadas na lista do segundo encontro.

GRUPO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA

O Grupo de Estudos que se inicia tem como objetivo propiciar a reflexão acerca da prática avaliativa que desempenhamos como educadores.

Neste sentido, buscamos trazer para a discussão reflexões sobre a função desta prática no processo educativo, bem como o papel desempenhado pelo professor neste mesmo processo.

É interessante notar que, mais especificamente na Sociologia, esta discussão, bem como outras envolvidas na prática pedagógica, se encontram ainda “incipientes”, tendo em vista que a disciplina recomeça agora sua caminhada para legitimação no quadro das disciplinas ofertadas no Ensino Médio.

Temos, pois, um grande desafio, que é o de refletir como construir a metodologia de ensino de nossa disciplina o que, sem dúvida, também se expressará pelas práticas avaliativas.

Esperamos, portanto, que os textos, as discussões e as atividades realizadas pelo grupo contribuam para esta importante reflexão.

OBS: Os textos do primeiro e segundo encontros serão definidos e encaminhados pela coordenação.

Encaminhamentos.

A seguir são propostos tópicos para nortear a leitura e as discussões dos textos. Tais tópicos não têm a intenção de esgotarem todas as possibilidades de reflexão propiciadas pelos textos apresentados, mas servem apenas como um roteiro inicial para o desenvolvimento destas

atividades.

Propõe-se que a reflexão feita, a partir dos textos, esteja sempre embasada/relacionada à análise das práticas avaliativas dos professores em suas especificidades relativas à disciplina de Sociologia.

Sobre as atividades avaliativas que deverão ser elaboradas pelo grupo e inseridas no Portal da Educação, as mesmas totalizarão 15 ao final do sexto encontro. A coordenação irá encaminhar nas orientações gerais uma lista de atividades avaliativas, das quais excluímos apenas as **atividades experimentais** dentre as atividades a serem elaboradas pelo grupo de estudos em Sociologia.

As demais atividades permanecem, e do total de 15, nenhuma deverá ter sido formulada mais de 2 vezes pelo grupo. Isso significa que o grupo, ao longo dos encontros, não formulará uma questão objetiva, por exemplo, mais de 2 vezes. O objetivo é que haja uma variedade significativa de atividades avaliativas elaboradas pelo grupo, sem que nenhuma delas predomine.

Terceiro Encontro:

TEXTO:

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação: Construindo o Conceito. **Ciência & Ensino**. 3, dezembro, 97. Disponível em <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/24/31>. Acesso em 07 mar. 2008.

Após a leitura do texto proposto, os professores poderão refletir sobre os seguintes tópicos:

- O modelo tradicional de avaliação (ligado ao tecnicismo) e sua influência na prática avaliativa da disciplina de Sociologia. (como isto ocorre numa disciplina que só agora e reintroduzida na grade curricular).
- Caminho conceitual e prático percorrido pelo autor para chegar ao tema “avaliação” (a partir da prática encontrada na sala de aula).
- A prática avaliativa, o tripé que a sustenta e o papel efetivo desempenhado por esta prática.
- Os processos de avaliação (instrumentos formais e processos informais).
- A manutenção da lógica do sistema através das práticas avaliativas.
- A especificidade da disciplina de Sociologia em relação ao que foi abordado, seu papel enquanto possibilitadora das reflexões acerca das Instituições sociais (entre elas a escolar), e a “permanência” do modelo avaliativo discutido pelo autor na prática docente dos professores desta disciplina.
- Formulação das três atividades definidas pela coordenação, exceto **atividades experimentais** que consta na tabela de atividades avaliativas enviada nas orientações gerais.

Quarto Encontro:

TEXTO:

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação do Aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? In: **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15^a. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 60-84.

Após a leitura do texto os professores poderão refletir sobre:

- A democratização do ensino e a avaliação – em que medida a avaliação interfere na democratização do ensino (como isto ocorre, quais os mecanismos envolvidos neste processo, quais suas conseqüências para a disciplina de Sociologia, tendo em vista que a mesma se encontra, geralmente, situada nos últimos anos do Ensino Médio).
- A ritualização das práticas avaliativas e suas finalidades – como autor define a avaliação e quais elementos constituem esta definição.
- A utilização da média de notas versus o mínimo de conhecimentos.
- A proposta da avaliação diagnóstica, sua relação com a concepção pedagógica que norteia a prática educativa, a efetivação da avaliação participativa no ambiente escolar atual.
- Como os professores de Sociologia têm atuado nas escolas em relação às práticas avaliativas encontradas.
- Formulação das três atividades definidas pela coordenação, exceto **atividades experimentais** que consta na tabela de atividades avaliativas enviada nas orientações gerais.

Quinto Encontro:

Neste encontro, os professores receberão um exemplo de avaliação de Sociologia aplicada em sala de aula e deverão realizar as atividades conforme orientações gerais encaminhadas pela coordenação.

Além da avaliação, os professores receberão o seguinte texto:

VASCONCELLOS, Celso dos S. Em busca de algumas alternativas. In: **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 16^a ed. São Paulo: Libertad, 2006, p. 65-102.

Os professores poderão levar em consideração, para análise e discussão do texto proposto, os seguintes tópicos:

- As reflexões e caminhos apontados para alteração da metodologia de trabalho em sala de aula e as possibilidades de utilização na disciplina de Sociologia.
- A avaliação como um processo da construção do conhecimento pelo aluno e a proposta da diminuição da ênfase na avaliação classificatória.
- A proposta de redimensionar o conteúdo da avaliação e os caminhos apontados para esta

prática.

- A postura dos professores frente aos resultados de suas avaliações.
- Como o que foi apontado pelo autor pode ser praticado, especificamente, no processo avaliativo da disciplina de Sociologia.
- As reais possibilidades de alteração das práticas avaliativas no contexto escolar no qual os professores se encontram inseridos. (neste caso, pensar especificamente a sua escola, a sua realidade).
- Formulação das três atividades definidas pela coordenação, exceto **atividades experimentais** que consta na tabela de atividades avaliativas enviada nas orientações gerais.

APRESENTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

A diversificação dos instrumentos de avaliação está indissociavelmente ligada à concepção de avaliação contínua e formativa que discutimos na primeira parte deste texto.

Se a avaliação contínua e formativa visa a aprendizagem, a formação do aluno, então essa continuidade precisa se concretizar, de fato, nas diferentes atividades de ensino/aprendizagem que acontecem na sala de aula.

Os modelos de atividade criadas pelos Grupos de Estudos para alimentar o banco de atividades avaliativas no Portal Dia a dia Educação são os seguintes:

1. ATIVIDADE DE LEITURA COMPREENSIVA DE TEXTOS

A avaliação da leitura de textos é uma das possibilidades para que o professor verifique a compreensão dos conteúdos abordados em aula, analisando o conhecimento prévio do aluno e aquele adquirido na Educação Básica. Assim, o professor deve considerar algumas situações para esse tipo de avaliação: a escolha do texto, o roteiro de análise e os critérios de avaliação.

Os textos utilizados para leitura devem se referir ao conteúdo e à discussão atual apresentada em aula. São importantes a adequação ao nível de ensino, bem como à faixa etária do aluno. A escolha criteriosa dos textos é relevante para não se perder o foco do conteúdo abordado, de modo a permitir, com a reflexão e a discussão, a ampliação dos horizontes de conhecimento.

Neste contexto são necessários critérios que possibilitem avaliar os conhecimentos dos alunos, de forma clara e adequada, na especificidade de cada disciplina.

Ao avaliar a leitura dos alunos o professor deve considerar se:

- houve compreensão das idéias presentes no texto, com o aluno interagindo com o texto por meio de questionamentos, concordâncias ou discordâncias;
- o aluno, ao falar sobre o texto, expressou suas idéias com clareza e sistematizou o

conhecimento de forma adequada;

- foram estabelecidas relações entre o texto e o conteúdo abordado em sala de aula.

Observação importante: Na inclusão desta atividade no Portal, o grupo deverá apresentar as questões que serão feitas para avaliar a compreensão do texto pelo aluno.

2. PROJETO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O Projeto de pesquisa bibliográfica, para os alunos da Educação Básica, constitui-se numa consulta bibliográfica que tem como finalidade proporcionar ao aluno o contato com o que já foi escrito ou pensado sobre o tema que ele está pesquisando. Esse contato, entretanto, não poderá se resumir à mera cópia. O aluno precisa construir esse conhecimento e, para isso, não é suficiente que se dê para ele o título da pesquisa.

O projeto de pesquisa bibliográfica demanda do professor o papel de orientador. Isso requer que o professor conheça o acervo da Biblioteca Escolar, tanto os livros quanto periódicos ou outros materiais, para poder fazer indicações de leituras para os alunos. Além da Biblioteca Escolar, o professor pode e deve indicar artigos ou textos, e mesmo sites, ampliando o leque de opções de leitura para que o aluno tenha subsídios de qualidade para fundamentar a produção de seu texto.

A solicitação de uma pesquisa exige enunciado claro e recortes precisos do que se propõe ao aluno.

Passos para uma consulta bibliográfica:

1. Contextualização

Significa abordar o tema de forma a identificar a situação, o contexto (espaço/temporal) no qual o problema a seguir será identificado. É uma introdução ao tema.

2. Problema

Uma questão levantada sobre o tema, uma situação problema, apresentados de forma clara, objetiva e delimitando o foco da pesquisa na busca de solução para o problema.

3. Justificativa

Argumentar sobre a importância da pesquisa para o contexto em que alunos e professores encontram-se inseridos.

4. Revisão bibliográfica/ consulta bibliográfica

É o texto escrito pelo aluno, a partir das leituras que fez. Na escrita, o aluno deve remeter-se aos textos lidos, através de citações ou paráfrases, referenciando-os adequadamente.

3. PRODUÇÃO DE TEXTO

As atividades de produção escrita devem considerar a característica dialógica e interativa da linguagem e o processo interlocutivo. Isso significa compreender que a linguagem – e, por conseguinte, os textos – se constroem justamente nas práticas de linguagem que se

concretizam nas atividades humanas. O texto de Física, de História, de Matemática, ou de quaisquer das disciplinas são construídos, assim, na esfera de um agir/interagir humano e, por isso mesmo, coletivo, social. Além disso, qualquer texto produzido é sempre uma resposta a outros textos, está sempre inserido num contexto dialógico.

É preciso considerar, então, as circunstâncias de produção dos textos que são solicitados ao aluno para que ele possa assumir-se como locutor e, desta forma, conforme propõe Geraldi (1997), *ter o que dizer, razão para dizer, como dizer, interlocutores para quem dizer*.

As propostas de produção textual precisam “corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola – e, assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade” (ANTUNES, 2003, pp.62-63). Há diversos gêneros, nas diferentes disciplinas da Educação Básica, que podem e devem ser trabalhados em sala de aula para aprimorar a prática de escrita numa abrangência maior de esferas de atividade.

Na prática da escrita, há três etapas articuladas:

- planejar o que será produzido, tendo em vista a intenção;
- escrever a primeira versão sobre a proposta apresentada;
- revisar, reestruturar e reescrever o texto, na perspectiva da intencionalidade definida.

Critérios de avaliação:

- Produzir textos atendendo às circunstâncias de produção (gênero, interlocutor, finalidade, etc.);
- Expressar as idéias com clareza (coerência e coesão);
- Adequar a linguagem às exigências do contexto de produção, dando-lhe diferentes graus de formalidade ou informalidade, atendendo especificidades da disciplina em termos de léxico, de estrutura;
- Elaborar argumentos consistentes;
- Produzir textos respeitando o tema;
- Estabelecer relações entre as partes do texto;
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.

4. PALESTRA/ APRESENTAÇÃO ORAL

A apresentação oral é uma atividade que possibilita avaliar a compreensão do aluno a respeito do conteúdo abordado; a qualidade da argumentação; a organização e exposição das idéias. Tanto pode ser a apresentação oral de um trabalho que foi escrito como pode ter a forma de uma palestra, logicamente adequada em questões como tempo de duração (Não se vai pedir a um aluno da Educação Básica que pronuncie uma palestra de grande duração, esgotando as

possibilidades de um conteúdo).

Os critérios de avaliação inerentes a essa atividade são:

- Conhecimento do conteúdo;
- Argumentos selecionados;
- Adequação da linguagem;
- Seqüência lógica e clareza na apresentação;
- Produção e uso de recursos;

5. ATIVIDADES EXPERIMENTAIS

São aquelas atividades que têm, de fato, a característica de experimentação. São práticas que dão espaço para que o aluno crie hipóteses sobre o fenômeno que está ocorrendo.

As atividades experimentais levam em consideração as dúvidas, o erro, o acaso, a intuição. Não se deve, portanto, antecipar para o aluno os resultados ou os próprios caminhos da observação, uma vez que, na construção do conhecimento, o processo que ocorre é tão importante quanto o produto.

É fundamental que o experimento seja significativo no contexto daquele conhecimento com o qual os alunos estão envolvidos, entendendo que esta significação está diretamente relacionada a uma discussão teórica consistente, muito mais do que com a sofisticação dos equipamentos.

A atividade experimental possibilita que se avalie o estudante quanto à sua compreensão do fenômeno experimentado, do conceito a ser construído ou já construído, a qualidade da interação quando o trabalho se realiza em grupo, entre outras possibilidades. Ressalte-se que o uso adequado e conveniente dos materiais, só poderá ser avaliado de fato se as atividades de experimentação forem sistemáticas. Não se vai conseguir uma utilização apropriada do ambiente e do instrumental se estas atividades forem apenas eventuais.

A proposição de uma atividade experimental requer clareza no enunciado, para que o aluno compreenda o que vai fazer, que recursos vai utilizar. O registro das hipóteses e dos passos seguidos no procedimento são importantes para que professor e aluno avaliem a atividade.

6. PROJETO DE PESQUISA DE CAMPO

O trabalho de campo é um método capaz de auxiliar o professor na busca de novas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, colaborando com eficácia a construção de conhecimentos e para a formação dos alunos como agentes sociais. Silva (2002, p. 61) descreve o trabalho de campo como:

a revelação de novos conteúdos decorre da descoberta de que a observação investigativa proporciona, paralelamente à interpretação, à análise reflexiva e crítica que possibilita a formulação de noções ou conceitos; [...] a realização das ações, notadamente no trabalho docente, insere na

dimensão pedagógica como o ato de fazer, refutada a reprodução, e como ação compartilhada, refutado o protagonismo exclusivo do professor (ou do livro didático) que coloca o aluno no papel de protagonista da própria aprendizagem.

Uma pesquisa de campo deve ter um planejamento prévio que demande a busca de informações nos lugares que se pretende trabalhar, o que propicia uma experiência educacional insubstituível.

Encaminhamento de uma pesquisa de campo:

- Preparar o conteúdo a ser desenvolvido, definir tanto o conteúdo estruturante como o específico, discutindo com os alunos em sala de aula. É importante investigar os interesses dos alunos e suas expectativas;
- Escolher o local, fazer o reconhecimento do mesmo antecipadamente;
- Elaborar um roteiro de trabalho com todas as instruções necessárias, questionamentos ou problematização;
- Os alunos devem ser orientados para registrarem as informações, no local;
- Definir o material necessário para a pesquisa de campo;
- Escolher a data, horário e instruir alunos de como devem proceder, o que levar;
- Em classe o trabalho de organização dos dados e exame do material coletado, concluindo assim o trabalho prático.

O projeto de pesquisa de campo possibilita que o professor avalie o desempenho dos alunos durante todo o processo, observando a adequação de seus procedimentos em relação ao tema da pesquisa e aos dados que se quer coletar.

A conclusão do projeto poderá ocorrer na forma de relatórios, elaboração de croquis, produção de texto, cartazes, avaliação escrita, entre outros, nos quais os alunos terão avaliada sua compreensão a respeito do conhecimento construído, sua capacidade de análise dos dados coletados, sua capacidade de síntese.

7. RELATÓRIO

O Relatório é um conjunto de descrições e análise da atividade desenvolvida. Na Educação Básica, os relatórios auxiliam no aprimoramento da habilidade nesta área específica da comunicação escrita. É, também, um instrumento de ensino, pois possibilita ao estudante a reflexão sobre o que foi realizado, reconstruindo seu conhecimento, o qual foi desenvolvido na aula de campo, pesquisa, laboratório, atividade experimental, entre outras.

O relatório deve apresentar quais dados ou informações foram coletadas ou desenvolvidas e como esses dados foram analisados, bem como quais resultados podem-se extrair deles.

Este é um instrumento que pode ser utilizado a partir de quaisquer atividades desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem.

O relatório deve apresentar os dados ou informações coletadas, ou procedimentos desenvolvidos, que análises foram feitas e a quais resultados se chegou.

São elementos do relatório:

1. Introdução: Informações iniciais que apresentem o trabalho que deu origem ao relatório, apontando quais são os objetivos desta atividade, bem como a relevância do conteúdo abordado, dos conceitos construídos.
2. Metodologia e materiais : descreve, objetiva e claramente, como realmente se deu o trabalho ou atividade desenvolvida. Embora seja uma descrição sucinta, não pode omitir informações que sejam relevantes para que o leitor compreenda a respeito do que se está falando, ou para uma reflexão que permita que se aprimore a atividade.
3. Análise: é a descrição dos dados coletados durante os procedimentos e dos resultados que foram obtidos. Na análise podem constar os elementos e situações interessantes que tenham acontecido. Nesta parte do relatório, o estudante pode utilizar tabelas, gráficos, imagens, que permitam uma visualização melhor dos resultados. É importante, na análise, que se estabeleçam as relações entre a atividade, os procedimentos realizados e o objeto de estudo e as discussões teóricas que deram origem à atividade em questão.
4. Considerações Finais: Neste item do relatório será possível observar se a atividade desenvolvida foi significativa na construção do conhecimento, já que, aqui, o aluno vai apresentar os resultados obtidos de forma crítica, confrontando-os com os objetivos da atividade realizada. Este é um item importante, pois vai possibilitar ao estudante a apreciação sobre o trabalho realizado, seus objetivos, a aprendizagem alcançada.

8. SEMINÁRIO

O seminário é um procedimento metodológico que tem por objetivos a pesquisa, a leitura e a interpretação de textos. Trata-se de uma discussão rica de idéias, onde cada um participa questionando, de modo fundamentado, os argumentos apresentados.

A elaboração de um seminário, além de aprofundar e complementar as explicações feitas em aula, cria, ainda, a possibilidade de colocar o estudante em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

Segundo Frota-Pessoa, os seminários não devem ser trabalhados como se fossem aulas expositivas dadas pelos estudantes, onde relatam sobre assuntos estudados em livros. Os seminários devem trazer, também, o relato de atividades realizadas pela equipe, tais como experimentos, observações, coleta de dados, entrevista com especialistas, entre outros. Além disso, esta atividade permite que o estudante fale em público, ordene as idéias para expô-las, ouça críticas debatendo-as, perca a inibição e fale aos colegas com seriedade.

A forma de avaliação em seminário merece atenção especial por parte do professor, pois podem-se cometer erros em relação aos estudantes que têm dificuldade em se expressar. É

importante que a avaliação do seminário seja dividida em itens, com valores específicos para cada um deles. Entre algumas possibilidades, é importante que se avalie: a consistência dos argumentos, tanto na apresentação quanto nas réplicas; a compreensão do conteúdo abordado (a leitura compreensiva dos textos utilizados); a adequação da linguagem; a pertinência das fontes de pesquisa; os relatos trazidos para enriquecer a apresentação; a adequação e relevância das intervenções dos integrantes do grupo que assiste a apresentação.

O estudante precisa saber como foi esta avaliação, para que veja onde falhou e possa melhorar em outras oportunidades. Os itens devem ser discutidos com os estudantes na ocasião em que o seminário for proposto.

9. DEBATE

É no debate que podemos expor nossas idéias e, ouvindo os outros, nos tornarmos capazes de avaliar nossos argumentos. Mas, para que isso ocorra, é preciso garantir a participação de todos. Na tentativa de assegurar a ética e a qualidade do debate, os participantes devem atender as seguintes normas, que constituem-se em possíveis critérios de avaliação:

1. Aceitar a lógica da confrontação de posições, ou seja, existem pensamentos divergentes;
2. Estar dispostos e abertos a ultrapassar os limites das suas posições pessoais;
3. Explicitar racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a sua posição;
4. Admitir o caráter, por vezes contraditório, da sua argumentação;
5. Buscar, na medida do possível, por meio do debate, da persuasão e da superação de posições particulares, uma posição de unidade, ou uma maior aproximação possível entre as posições dos participantes;
6. Registrar, por escrito, as idéias surgidas no debate.

Além disso, o debate possibilita que o professor avalie:

- o uso adequado da língua portuguesa em situações formais;
- o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina envolvido no debate;
- a compreensão sobre o assunto específico debatido e sua relação com o conteúdo da disciplina.

10. ATIVIDADES COM TEXTOS LITERÁRIOS

Ao utilizar textos literários como recurso de aprendizagem, o professor poderá, entre várias possibilidades, enriquecer as discussões acerca do conteúdo que está sendo discutido; apresentar o conteúdo no contexto de outra linguagem; utilizá-lo como metáfora do que está sendo exposto.

O trabalho com o texto literário passa por três momentos necessários para sua efetivação: a escolha do texto, a elaboração da atividade em si (seja através de questões, seja por um roteiro

de leitura), os critérios de avaliação.

Na escolha do texto, o professor deve atentar para adequação do mesmo, tanto no que tange ao nível de ensino do aluno, quanto à faixa etária do mesmo, ou ainda a linguagem utilizada.

Na elaboração da atividade, o professor deverá considerar a especificidade de sua disciplina, porém, vale lembrar que dela poderão resultar trabalhos escritos, orais ou expressos por meio de recursos artísticos tais como colagens, charges, gravuras, etc.

A atividade com o texto literário possibilita que o professor avalie

- a compreensão e interpretação da linguagem utilizada no texto;
- a articulação do conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o texto literário lido.
- o reconhecimento dos recursos expressivos específicos do texto literário.

11. ATIVIDADES A PARTIR DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Os recursos audiovisuais permitem situações de ensino/aprendizagem que podem enriquecer o trabalho com os conteúdos das disciplinas.

O trabalho com filmes, documentários, músicas, teatro, entre outros, demanda a pesquisa do professor sobre o recurso a ser levado para os alunos.

Qualquer que seja o recurso escolhido, é preciso considerar que o conteúdo abordado naquela mídia não está didatizado, vem apresentado em linguagem específica e com intencionalidade diferente daquela que existe na escola. A didatização do conteúdo cabe ao professor.

As atividades efetivadas com os recursos audiovisuais possibilitam que o professor avalie, entre outros critérios:

- a compreensão e interpretação da linguagem utilizada;
- a articulação do conceito/conteúdo/tema discutido nas aulas com o conteúdo apresentado pelo audiovisual;
- o reconhecimento dos recursos expressivos específicos daquele recurso;

12. TRABALHO EM GRUPO

O objetivo do trabalho em grupo é desenvolver dinâmicas com pequenos grupos, na tentativa de proporcionar, aos alunos, experiências que facilitem o processo de aprendizagem.

A perspectiva para o trabalho em grupo é aquela em que as ações pedagógicas envolvam o aluno, seja nas tarefas realizadas por seu grupo, seja na definição de atitudes que promovam uma interação social; é aquela em que as ações de um aluno o conduzem a compartilhar conhecimento, contribuindo de forma significativa para a sua aprendizagem. Nesta prática pedagógica, as ações do professor são as de um orientador que acompanha o trabalho do grupo e que, na medida da necessidade, redireciona as atividades.

Quando se considera que os estudantes se aproximam do objeto de estudo de formas e com intensidades diferentes, a realização do trabalho em grupo apresenta-se como ocasião de enriquecimento desta aproximação, tendo em vista o trabalho coletivo. Além disso, perguntas ou observações que muitos alunos não colocam para o professor, são socializadas no grupo.

O trabalho em grupo pode ser proposto a partir de diferentes atividades, sejam elas, escritas, orais, gráficas, corporais, construção de maquetes, painéis, mural, jogos e outros, abrangendo os conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos.

Nessas atividades, o professor pode avaliar se cada aluno:

- Demonstra os conhecimentos formais da disciplina, estudados em sala de aula, na produção coletiva de trabalhos na sala de aula ou em espaços diferenciados;
- Compreende a origem da construção histórica dos conteúdos trabalhados e sua relação com a contemporaneidade e o seu cotidiano.

13. QUESTÕES DISCURSIVAS

Essas questões fazem parte do cotidiano escolar dos alunos e possibilitam verificar a qualidade da interação do aluno com o conteúdo abordado em sala de aula. Uma questão discursiva possibilita que o professor avalie o processo de investigação e reflexão realizado pelo aluno durante a exposição/discussão do conteúdo, dos conceitos. Além disso, a resposta a uma questão discursiva permite que o professor identifique com maior clareza o erro do aluno, para que possa dar a ele a importância pedagógica que tem no processo de construção do conhecimento.

Este tipo de questão exige resposta clara, concisa e completa e estas características decorrem da compreensão que o aluno tenha sobre o conteúdo abordado pela questão e de sua capacidade de análise e síntese, uma vez que escrever muito não garante uma resposta completa. Alguns critérios devem ser considerados:

- Verificar se o aluno compreendeu o enunciado da questão. Se não houve esta compreensão, é preciso considerar se está havendo falha na leitura do aluno ou se o próprio enunciado carece de clareza e objetividade.
- Observar, quando for o caso, se o aluno planejou a solução, e se essa tentativa foi adequada.
- Capacidade do aluno se comunicar por escrito, com clareza, utilizando-se da norma padrão da língua portuguesa.
- Observar se houve a sistematização do conhecimento de forma adequada.

Na elaboração destas questões o professor deve apresentar um enunciado de forma clara, com qualidade e linguagem adequada. O bom planejamento da questão, o grau de dificuldade e os critérios previamente considerados são pontos importantes que constituem o processo de

avaliação.

14. QUESTÕES OBJETIVAS

Este tipo de questão deverá ser utilizada como um componente da avaliação, nunca deve ser aplicada como a única ou principal forma avaliativa, pois seu principal objetivo é a fixação do conteúdo.

Uma questão objetiva deve apresentar um enunciado objetivo e esclarecedor, usando um vocabulário conceitual adequado, possibilitando ao aluno a compreensão do que foi solicitado. Para a construção desse tipo de questão o professor não deve desconsiderar um bom planejamento, ou seja, definir o grau de dificuldade de cada questão direcionada para cada série com vistas a não cometer injustiças.

A questão objetiva possibilita que se avalie a leitura compreensiva do enunciado; a apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo; a capacidade de se utilizar de conhecimentos adquiridos.

PARA INSERIR AS ATIVIDADES NO PORTAL

Para inserir as atividades no Portal, é preciso considerar os campos obrigatórios:

1º – Os campos de identificação:

- Identificação dos integrantes do Grupo de Estudos
- Nível de Ensino
- Disciplina
- Conteúdo Estruturante
- Conteúdo Básico
- Tipo de Atividade

2º – O campo de Texto – neste campo deverão constar:

- O conteúdo específico
- O enunciado da atividade, tal como será apresentado ao aluno;
- A justificativa para que aquela atividade seja realizada no trabalho com aquele conteúdo;
- Abordagem pedagógica, estratégias, instrumentos e recursos utilizados;
- Indicação dos textos que os alunos deverão ler, referenciando-os adequadamente (nas atividades em que a leitura seja requisito);
- Critérios de avaliação;
- Possíveis conclusões e resultados a serem obtidos com a atividade.